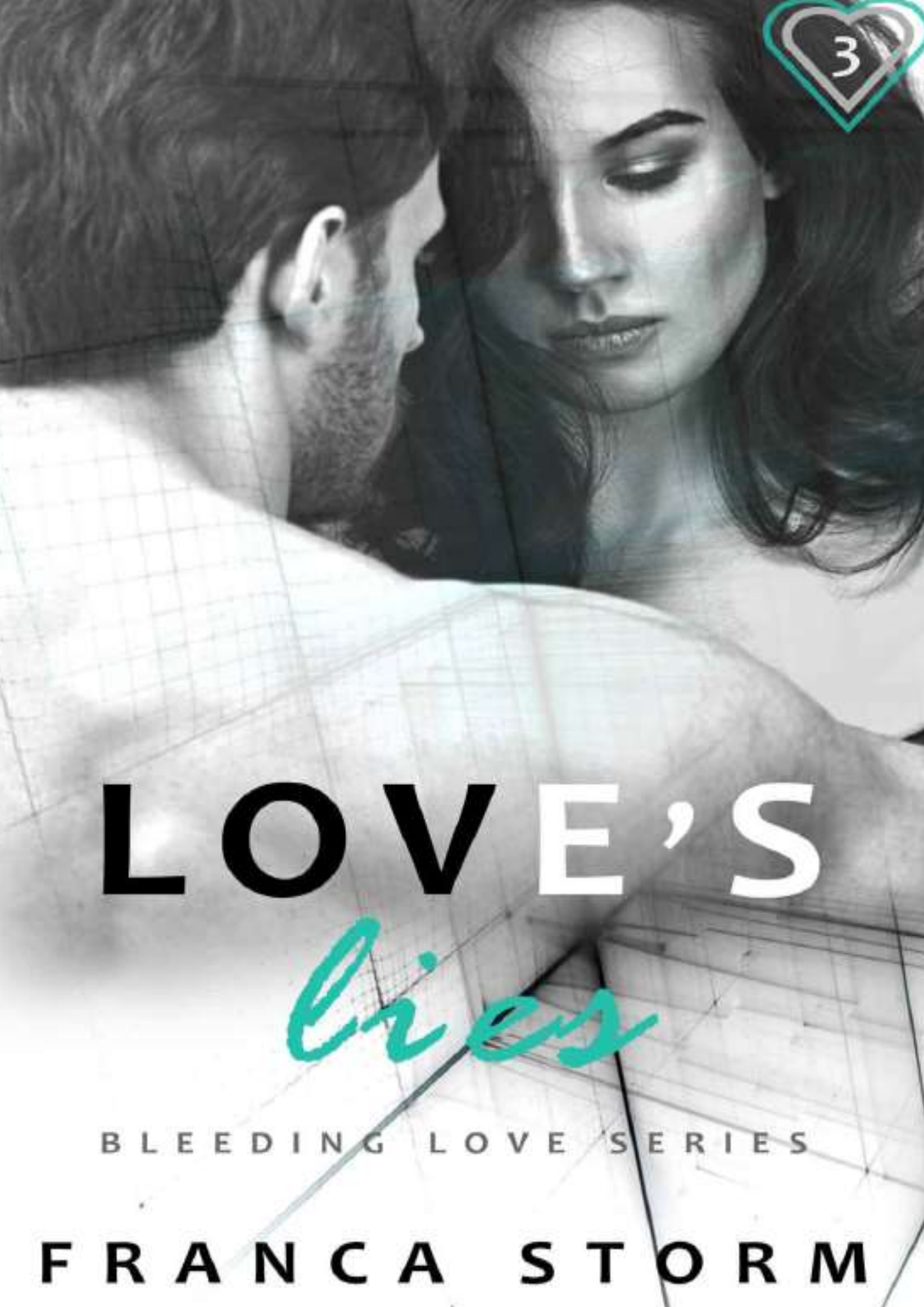


LOVE'S Lies

BLEEDING LOVE SERIES

FRANCA STORM

LOVE'S
lies

BLEEDING LOVE (Parte 3)

© Franca Storm 2015

STAFF

Tradução: Kham

Revisão: Lhasa

Formatação: Bookaholics

SINOPSE

As paredes dela caíram.

Alana é dele agora.

Mas um segredo perigoso poderia destruí-los.

Ela nunca pode descobrir

Ele vai ter certeza disso

Não importa o que tenha que fazer.

Ele não a perderá.

Ela assumiu o risco e deixou Damon entrar. Mas estar aberta a deixa vulnerável.

É exatamente isso que o ex perigoso dela precisa.

Com ele causando problemas, um golpe pairando sobre suas cabeças, e Damon agindo de forma suspeita, parece que o universo pretende separá-los.



LOVE'S lies

1

~ Damon ~

"Precisamos ir ao chão", diz Dean, antes de tomar outro grande gole da minha garrafa de vodka. Argh! Eu não posso acreditar que estou deixando o idiota beber a minha bebida, mas temos coisas maiores com que nos preocupar agora.

"Concordo", eu digo.

É diferente dele e eu concordar com qualquer coisa, mas isso é negócio. Eu também não posso negar que ele está certo. Não está claro exatamente o que estamos enfrentando agora, porque não temos certeza de quem está trabalhando contra nós ao lado de Cartwright; quem é o traidor. Mark ou Sam? Ou ambos? Até que saibamos mais, seria tolice agir.

Os riscos são altos demais para assumir esse tipo de risco.



Nós dois olhamos para Alana que está andando de um lado para o outro, grunhindo e xingando baixinho enquanto coloca as mãos nos cabelos com raiva. Não estou surpreso com a reação dela. Das duas pessoas que suspeitamos nos trair para Cartwright, uma é o pai dela e a outra é seu melhor amigo, a pessoa em quem mais confiava no mundo por tantos anos. Isso tem que queimar.

“Alana? “ Eu pressiono quando ela não concorda com nada.

Ela olha entre mim e Dean por um momento e então seu olhar repousa solidamente em mim. Ela estende a mão e exige: “Me dê minhas armas”.

“O quê?”

“Você me ouviu, Damon”, diz ela, cruzando para mim e parando na minha frente.

Eu balanço minha cabeça para ela. ”Você não está pronta para o combate.”

Ela revira os olhos. ”Por favor. Isso foi um breve recuo. Estou bem agora. Dê para mim”.

Ela não está bem e não tenho intenção de lhe devolver as Berettas. Mas eu quero saber por que ela está pedindo por elas tão de repente. ”O que você está pensando?”

“Vou colocar uma bala entre os olhos de Cartwright.”

“Não vai ser tão fácil, Alana”, Dean diz, empurrando o bar e se juntando a nós na área de estar do meu escritório.

“Claro que será. Damon sabe sua localização” - ela diz a ele. Ela me olha. ”Foi o que você me disse quando me tirou da casa de Dean. Você sabe onde ele está.

Eu faço. ”Você não está fazendo isso.”

“Damon”

“Não. Como eu disse, você não está pronta para o combate.

“O que estou perdendo aqui?” Dean pergunta. ”Não está pronta para o combate? O que aconteceu?”

“Nada”, diz Alana, tentando descartá-lo.

Mas eu não vou deixá-la. Embora Dean e eu não sejamos os melhores amigos, ele é experiente e tenho certeza de que vai me apoiar nisso quando eu contar o que está acontecendo. Ele entenderá como é perigoso ter um assassino profissional maluco à solta no campo. E, acima de tudo, ele não vai querer arriscar colocar Alana em perigo, assim como eu não vou. Pelo menos, temos isso em comum - seus melhores interesses.

“Ela teve uma folga”, digo a ele. ”Bateu.”

Seus olhos se arregalam, mas ele não diz nada. Ele apenas assente lentamente. ”Estou bem agora”, diz Alana, virando-se para ele. ”Dean, não é grande coisa.

“Damon está sendo um homem das cavernas superprotetor agora. A desvantagem de toda a coisa do *namorado*, eu acho. “

“Alana”, eu rosno.

“Sente-se”, ordena Dean. ”O quê?”

“Você me ouviu. Sente sua bunda naquele maldito sofá.”

Ela solta um suspiro, mas faz o que ele diz e se senta no braço do sofá. Ela cruza os braços sobre o peito e olha para ele. Eu posso saber sobre a relação professor / aluno; o fato de que ele a educou para se tornar uma assassina contratada; mas é a primeira vez que o vejo em ação. Todo esse tempo, eu tinha visto o poder que *ela* tinha sobre ele; poder *sexual* e o fato de que ele sente por ela e, portanto, ele atende aos desejos dela.

Mas agora, está claro que *ele* também tem um poder significativo sobre *ela*. ”Estenda suas mãos, palmas para cima”, ele ordena.

Ela faz o que ele diz. ”E?” ela bufa.

“Elas ainda estão manchadas de sangue”, comenta. E é aí que vejo exatamente onde ele está indo com isso.

“Eu sei”, diz ela, olhando para eles, os olhos arregalados.

“O que você sente quando olha para elas; a evidência de suas últimas mortes? “ ele a pressiona.

Leva um momento para responder e Dean a observa de perto, assim como eu. Tenho certeza de que a vemos ao mesmo tempo - ela se encolhe e brinca.

Na cara dela. ”Eu... uh... eu sinto... ”

“Sim, você terminou”, ele diz abruptamente. ”O quê?” ela se encaixa. ”Não, Dean, eu…”

“Alana, você *sente*. Ponto. Você está tendo uma reação emocional às suas mortes agora. Arrependimento. Culpa. Dor. Luto. Você terminou. Simples assim” - ele diz, dando um passo para trás e se afastando dela.

Ele solta um suspiro e esfrega a mão no rosto. ”Foda-se”, ele murmura, angustiado. E então ele gira e grita comigo: “Isso é *culpa sua*, Brookes!”

“Desculpe?”

“Vocês! É por isso que ela não se envolve! Você a fez se sentir uma merda! Você a enfraqueceu!”

A enfraqueceu? Escolha interessante de palavras. Isso diz muito sobre a maneira como *ele* vê o mundo. Para ele, apenas pessoas que operam como robôs - frias e calculistas - são fortes. O triste é que não poderia estar mais longe da verdade. Essas pessoas *robóticas* são aleijadas pelo medo. É por isso que elas operam dessa maneira.



“Ela foi sufocada antes que eu aparecesse. Ela não estava feliz, seu imbecil. ”Oh, vá se foder. Ela estava indo muito bem.”

Entro nele e rosno: “Não, isso é sobre *você*. Você e ela. Você está chateado, porque ela não escolheu você. Ela está se acalmando agora e você sempre pensou que seria você lá com ela.”

Seus olhos brilham de raiva. ”Eu vou bater em você no chão, porra!”

“Pare! Apenas pare!” Alana grita. Ela pula do sofá e se firma entre nós. ”Há muita intoxicação por testosterona aqui. Isso é uma porcaria no pátio da escola. Aja como sua idade!”

Dean e eu olhamos um para o outro por cima da cabeça dela. Não há nada que eu queira mais neste momento do que dar um soco no filho da puta e vê-lo sangrar nas minhas mãos. A maneira como ele está tentando distorcer o meu relacionamento e de Alana e a mudança que é trazida nela para algo errado está sob minha pele. Isso apenas demonstra como *ele* é totalmente distorcido, pensando que a vida que ela levou até me conhecer foi positiva de qualquer maneira. Matar pessoas e não sentir remorso *não* é normal para a definição de ninguém. Ela está com cicatrizes, por causa disso. E ele tem um grande papel a desempenhar nisso. Ele a trouxe para aquela vida. Ele a fez a assassina que ela se tornou, apesar das minhas tentativas de detê-lo todos esses anos atrás.

Porra, eu deveria tê-lo matado depois que ela fez contato com ele. Mas eu tinha decidido contra isso na época, porque ele era a única pessoa lá para ela - que ela sabia. Sam e eu tínhamos um acordo sem contato com a minha atenção por ela. Mas nenhum de nós tinha visto Dean chegando.

Alana não foi feita para essa vida de besteira. Dean se recusa a vê-lo, porque ele está apaixonado pela versão assassina fria dela. Ele se deleita no lado escuro dela, porque fala com a escuridão nele.

Mas eu vejo. Eu sempre tenho com ela, desde o primeiro dia em que comecei a cuidar dela. Esse lado doce, gentil e vulnerável de Alana. A versão desprotegida dela. A mulher que quer ser amada, mas nunca soube como até eu aparecer, quebrou suas paredes e mostrou a ela.

E agora que eu a tirei de toda essa besteira que ele incutiu nela, não estou perdendo essa parte dela.

Mas por mais que eu queira danificá-lo agora, Alana está certa. Estou na casa dos quarenta e preciso trazer isso para a mesa aqui com esta situação. Pegue a estrada alta e *madura*.

E assim, eu dou um passo para trás com um grunhido relutante. ”Tudo certo.” Ela acena para mim e depois dá uma cotovelada em Dean por sua resposta.

“Ow! Foda-se, Alana. Facada, lembra?” ele diz, trazendo a mão para o lado lesionado.

Ela o encara e diz: “Você duvida mais da minha capacidade de matar, mas *nunca* duvide do dano que ainda posso causar *sem* matar.”

Ela vai atacá-lo lá novamente, mas ele recua rapidamente e levanta as mãos. ”OK! Eu ouço você, linda. Sim? Eu te escuto.”

Ela sorri timidamente. ”Boa. Estou feliz por termos esclarecido isso.”

Sorrio com diversão e tomo um gole da minha garrafa de Jack. - “Dean está certo em ir para o chão, Alana. Cartwright sabe muito sobre você e eu, no entanto. Qualquer casa segura que usamos é um risco.”

Ela assente. ”Acordado.”

Eu olho para Dean. ”Então, você tem um lugar que possamos usar?” Ele sorri para Alana e diz: “Eu tenho exatamente o lugar”.

Não estou gostando do olhar que ele apenas a exibiu; algum tipo de olhar que eu não conheço, mas ele é o único de nós que Cartwright não sabe nada. Então, uma de suas casas seguras é a nossa melhor aposta aqui.

Por mais que isso me mate. ”Vamos nos mudar então”, digo a eles.

LOVE'S
lies

2

~ Damon ~

Dou uma última tragada na minha fumaça e a saboreio, precisando fazer valer a pena. Mas não está fazendo muito para me acalmar, por mais que eu esteja tentando fazê-lo. A garrafa de uísque quase vazia na minha mão livre se saiu muito melhor, felizmente. E quando olho para as montanhas que cercam o pequeno bangalô atrás de mim, me deleito com a névoa entorpecente de muito álcool.

Eu deveria estar alerta agora com a ameaça pairando sobre nossas cabeças.

Mas eu estava desesperado. Eu tive que manter minha raiva sob controle, antes que chegasse ao ponto de se tornar completamente destrutiva. Além disso, se eu realmente tivesse perdido a cabeça, Dean teria vencido esse jogo patético e imaturo

dele, porque eu teria que sair de sua casa segura. E isso significaria deixá-lo sozinho com Alana. Nem no inferno.

Desde que tinha chegado um par de horas atrás em sua fazenda como esconderijo localizado no meio das montanhas de nenhum fodido lugar, ele não tinha parado tentando me empurrar sobre a borda. Seu *passeio* pelo local não passava de uma viagem sórdida pela memória do antigo relacionamento de Alana e ele. Aparentemente, foi aqui que eles treinaram juntos anos atrás. Ele até me mostrou o celeiro que estava cheio de armas, alvos, sacos de pancadas e outros itens de treinamento para um assassino e ele tinha certeza de mencionar todos os lugares que eles foderam quando as coisas ficaram um pouco quentes durante suas *aulas* com ela.

Idiota manipulador!

Eu estava a segundos de arrancar a porra da cabeça dele. E então Alana pôs fim à sua excursão ridícula.

Não muito tempo depois, peguei essa garrafa de uísque em seu armário de bebidas e saí para os degraus do bangalô para me acalmar. Alana tentou me seguir, mas eu disse a ela para me dar algum espaço.

Não há muito que eu possa fazer agora, porque precisamos ficar aqui fora do alcance de Cartwright. Claro, Dean está bem

ciente disso. É por isso que ele sabe que pode pressionar as coisas agora, porque não há nada que eu possa fazer sobre isso.

Levanto-me, tropeçando um pouco, porque estou além do desperdício agora. Apago minha fumaça com o salto da bota e volto para dentro de casa.

Quando fecho a porta atrás de mim, encontro Dean sentado no sofá na pequena sala de estar, com os pés na mesa de café, lendo um livro. Esforço-me através da minha visão embaçada para dar uma olhada no título. Claro. O que mais eu esperava? Ele está lendo *A Arte da Guerra,* de Sun Tzu.

Ele sente minha abordagem e me olha sobre o livro. ”Me ajuda a relaxar”, diz ele com um sorriso irônico.

Eu não dou a mínima. ”Onde está Alana?”

“Tomando banho no banheiro privativo.”

“ *Seu* quarto?” Estou a ver. Sua suíte master é o único quarto neste lugar que tem seu próprio banheiro.

Ele sorri. ”Sim. *Meu* quarto.”

Maldito idiota. Não o pego um segundo olhar enquanto desço o corredor até o primeiro quarto. Eu abro a porta, sem me incomodar em fechá-la atrás de mim e vou para o banheiro, do outro lado da sala.

Ouço o chuveiro correndo.

Giro a maçaneta e abro a porta bruscamente – brusco demais - e ela bate contra a parede.

“É melhor que seja Damon. Se é você, Dean, eu vou chutar sua bunda” - sua voz chama do chuveiro.

Vou até o chuveiro e rasgo a cortina para fora.

Ela suspira e instintivamente cobre seu corpo molhado e nu o máximo que pode.

“Damon?” ela diz nervosamente, vendo a raiva mascarando meu rosto. ”Você está bem? Você não disse nada, mas eu sei que ele está incomodando você e me desculpe. Eu falei com ele quando você estava lá fora e...”

Eu invisto nela, não me importando que eu esteja completamente vestido e entrando no chuveiro. Agarrando seus braços, eu a bato de volta contra a parede de azulejos.

“Sim, isso está me incomodando, baby”, eu rosno, beliscando seu pescoço enquanto a seguro contra a parede. ”É por isso que eu vou te foder no chuveiro dele. Vou fazer você gritar meu nome, fazer você me implorar e ter certeza de que ele ouve tudo. Que ele ouve o quanto você deseja *meu* pau em você, minha boca em você e *eu* te fodendo tanto que tudo que você pode fazer é gritar. Ele saberá que você é toda minha. E vou garantir que *você também* saiba.”

“Você está bêbado.”

“Está certa pra caralho”, respiro contra seu pescoço. Deslizo meu joelho entre as pernas e lambo a lateral do pescoço, queimando um caminho de calor úmido pela clavícula, entre os seios. ”A única maneira de manter a calma agora com toda a merda que ele está puxando.”

“Sinto muito, Damon. Eu…”

Pressiono meu dedo nos lábios dela. Aperto o mamilo esquerdo com a minha língua, gostando do fato de que ele já está chamando a atenção em um ponto rígido; ligado para mim. Maduro e pronto. Do jeito que eu gosto da minha garota. Me querendo. *Precisando de* mim.

“Você acha que eu quero ouvir sobre todas as maneiras que ele te fodeu? Acho que até quero imaginar o pau de outro homem enterrado dentro de você; você estar gritando *o* nome *dele* ? Isso me faz querer arrancar a porra da cabeça dele, Alana.

Ela murmura algo incompreensível contra o meu dedo.

Mas eu não quero ouvir isso. Eu só quero que ela me ouça agora. Estou farto de outras pessoas conversando. É a minha maldita vez agora.

Meu dedo deixa seus lábios, mas eu ordeno: “Shh, querida.” Ofegando e esfregando as pernas inquietas, ela assente.



Eu amasso seus seios, saboreando a firmeza, mas os sinto incrivelmente suave em minhas mãos. Ela arqueia as costas, empurrando-as para mim em uma oferta silenciosa.

Eu os solto e beijo meu caminho pelo seu corpinho sexy. Giro minha língua dentro de seu umbigo e traço um caminho cada vez mais baixo até me aprofundar entre os lábios de sua vagina. Ela grita e balança os quadris.

Trilho círculos lentos em seu clitóris, provocando-a. Chegando perto, mas não tocando muito em sua boceta. Ela choraminga, querendo que minha provocação termine e precisando que eu deixe seu gosto se libertar.

Mas eu não vou. Ainda não.

Eu a quero bem no limite. Selvagem e desesperada. À minha maldita misericórdia.

Empurro um dedo dentro dela sem aviso prévio. Ela grita e arranha a parede atrás dela.

Eu bombeio dentro e fora dela em um ritmo duro e brutal. ”Diga-me que você é minha”, eu ordeno a ela.

“Sim”, ela calça. ”Sim, Damon.”

“Diz! Eu quero ouvir as palavras!”

Torço meu dedo dentro dela, curvando-o para alcançar esse pequeno feixe de nervos.



“Ah! Foda-se” ela suspira. ”Oh Deus.”

”Diga”, eu a pressiono.

“Eu... eu sou sua. Apenas sua.”

”Mais alto”.

“Sua!” ela grita. ”Eu sou sua, Damon! Foda-me! Me faça gozar! Por favor! *Por favor!* ”

Música para os meus ouvidos. ”Boa menina.”

Abaixo minha boca de volta à sua boceta e roço seu clitóris com os dentes antes de chupá-lo na minha boca.

E é isso.

Ela grita quando goza por toda a minha língua.

Eu rosno em apreciação enquanto a provo, lambendo toda última gota até que ela esteja me implorando para liberar seu nó sensível.

Eu me levanto e rasgo meu jeans aberto, desesperado para libertar meu pau duro como uma rocha. Jesus, eu preciso estar dentro dela.

Seus olhos tomam conta de mim, quão duro e desesperado eu estou por ela. Pego seu quadril direito e a empurro contra mim.

“Não”, diz ela, me empurrando para trás. ”O que há de errado?”

Estou perdendo alguma coisa aqui no meu estado de embriaguez? Eu a assustei com meus comandos dominantes?

Isso não pode ser. Fizemos coisas mais duras do que isso antes e, apesar do medo de submissão completa, ela está bem. Ela confiou em mim.

Seu olhar é intenso, uma vez que perfura o meu. Seus olhos não me deixam quando ela engole em seco e de repente cai de joelhos.

Porra, inferno.

Isso não pode estar acontecendo.

“Alana, eu…”

“Eu te amo, Damon”, diz ela, me cortando. Seus dedos macios envolvem meu pau, me fazendo gemer.

“Baby, você não precisa...”

”Eu quero te mostrar.”

Minhas sobrancelhas franzem. ”Mostrar-me o quê?”

Seu agarre aperta quando ela me acaricia de cima a baixo lentamente. Jesus, a mão dela em mim é incrível. ”Alana”, eu suspiro, não sei quanto tempo mais eu posso manter o foco aqui. Se ela vai continuar o que está fazendo, ela precisa me dizer o que está fazendo o mais rápido possível, porque, em breve, meu cérebro estará completamente desligado.



Ela gesticula para o meu pau com os olhos enquanto me diz: “Eu nunca fiz isso com ninguém, exceto você. Nem ele, nem mais *ninguém*, Damon. Só você.”

“Eu sei, baby”, eu respiro, deslizando minha mão em seus cabelos.

“Eu confio em você. Mas essa não é a única razão. Você veio aqui, porque precisava ter certeza de que eu era sua. Foi o que você disse; o que você me fez gritar segundos atrás. Mas eu já sou sua, Damon. Eu te amo.”

“Baby, você não precisa provar isso fazendo isso.”

”Sim. Eu preciso.”

Sua língua se lança e gira em torno da cabeça. ”Foda-se”, eu grunho enquanto ela lambe o pré-sêmen vazando.

Ela puxa para trás e pega minha mão. Ela coloca na cabeça. ”Eu quero que você assuma o controle.”

Merda. A última vez que ela me deu, foi durante o sessenta e nove e ela manteve o controle completo. Eu não fiz nada para tirar dela. Não sei se ela está pronta para o que está pedindo aqui.

“Alana, eu não acho…”

“Damon”, diz ela apertando minha mão. “Estou *dando* isso para você. Eu quero. Eu confio em você e amo você.”

Ela não me dá a chance de responder antes que seus lábios envolvam meu pau. Ela me leva direto ao fundo da garganta, com as bolas profundas, em um impulso fácil.

Jesus, porra de Cristo!

“Ah, merda, baby! Merda!” Eu choro, batendo minha mão contra a parede do chuveiro para me firmar.

Ela começa a se mexer. Seus lábios úmidos e quentes deslizando para cima e para baixo no meu eixo são a porra da minha ruína. Seu aperto está além do perfeito; apenas a quantidade certa de pressão.

E quando ela pega o ritmo, eu entro.

Uma intensa necessidade toma conta, causando um curto-circuito no meu cérebro bêbado, já enevoado. Eu apenas reajo, segurando minha mão em seus cabelos e assumindo o controle. Ela engasga quando eu mudo o ritmo abruptamente, mas isso apenas me estimula e eu fodo sua boca brutalmente. Ela agarra minha bunda, cavando suas unhas afiadas na minha pele, precisando de algo para segurar enquanto ela pega tudo o que eu lhe dou. Eu a ouço gemendo de prazer. Ela está começando a ser dominada tão completamente por mim. Assim como eu sempre esperava com ela. Ela está desejando isso, mas até agora ela sempre deixava o medo vencer o desejo.

Suas mãos seguram minhas bolas. ”Foda-se, baby. Vou gozar.”

Mas eu não quero desperdiçar meu esperma na boca dela. Não, eu quero sentir sua pequena boceta apertada em volta do meu pau quando eu me soltar.

Eu tiro a cabeça dela para trás e meu pau desliza de sua boca. Agarrando seus ombros, eu a puxo para seus pés.

“Vire-se”, eu ordeno. ”Mãos na parede.” Ela faz o que eu digo instantaneamente.

Acariciando meu pau, eu passo atrás dela.

“Prepare-se, querida. Isso vai ser duro e rápido. Sua boca talentosa me deixa pronto para gozar agora.”

Eu agarro seus quadris, beliscando-os em meu aperto áspero e empurro dentro dela. Ah! Ela chora enquanto me leva fundo.

Eu bato nela com força e desesperadamente como uma maldita força vibratória de movimento.

Deslizando minha mão até sua boceta, eu rolo seu clitóris entre meu polegar e dedo indicador. A garganta profunda, obviamente, a deixou realmente excitada, porque em segundos ela está gritando e convulsionando contra mim enquanto se desfaz. Sua boceta aperta como um torno em torno do meu pau e eu termino.

Eu bombeio minha libertação profundamente dentro dela, empurrando-a contra mim com cada pulso de puro prazer.

Ela cai contra a parede e eu envolvo meu braço em volta de sua cintura para mantê-la na posição vertical.

“Jesus, isso foi incrível, Alana”, eu respiro em seu pescoço. ”Obrigado, querida.”

“Por quê?” ela calça.

”Por me dar tudo.”



LOVE'S
lies

3

~ Alan ~

Ando pelo corredor do bangalô em direção à cozinha.

Damon estava dormindo quando acordei, então escapei silenciosamente, não querendo acordá-lo. Ele estava perdido ontem à noite, então quanto mais ele puder dormir, menos merda ele se sentirá quando acordar.

Ele estava tão bêbado, na verdade, que ele me fodeu sem camisinha. E na intensidade do momento, eu não tinha me incomodado em verificar se ele também tinha terminado. Ambos os nossos defeitos. Estou tomando pílula, mas ultimamente perdi algumas doses com todo o ridículo movimento de uma casa segura para outra, por causa da ameaça de Cartwright. Então, eu preciso ir a uma farmácia de alguma forma. Não estou me arriscando. Essa é a última coisa que precisamos agora. Deus, eu nem consigo imaginar



isso acontecendo. Duas pessoas que se orgulham de controlar tudo, deixar de controlar se trazemos ou não uma vida ao mundo é inaceitável. Isso é incompreensível.

Quando chego à sala, olho em volta. Boa. Dean não está aqui. Talvez eu seja a única até então. Ainda *é* cedo – cerca de 6 horas da manhã. Paz e sossego. Obrigada, Senhor. Tem sido mais do que um pouco tentando lidar com os dois no mesmo espaço. A tensão entre eles é absolutamente sufocante. Mesmo alguns segundos de suspensão são uma bênção.

Abro a porta da cozinha e gemo interiormente quando vejo meus poucos segundos se esgotando.

Dean está sentado à mesa da cozinha, bebendo uma xícara de café e mexendo no telefone.

“Hey linda”, ele me cumprimenta.

“Bom dia”, respondo, atravessando a máquina de café e decidindo fazer um café para mim.

“Você não está andando muito bem”, comenta. Argh. Eu o ignoro e me concentro na tarefa em questão.

Quando termino, sento-me em frente a ele na mesa metálica de quatro lugares.

“Surpreso que ele conseguiu, dado o quão esmagado ele estava ontem à noite”, continua ele.

Meus olhos estreitam para ele sobre minha caneca de café. ”Pare com isso”, digo a ele, antes de tomar alguns goles.

Ele coloca o telefone na mesa e coloca as mãos atrás da cabeça enquanto se recosta na cadeira. ”Apenas fazendo conversa.”

“Minha vida sexual não é um assunto para qualquer tipo de conversa, especialmente não a primeira coisa na porra da manhã, Dean.”

Ele revira os olhos. ”Ele não me deu a chance de dizer a ele que você estava no meu banho porque eu lhe dei o quarto.”

“Você fez isso para antagonizá-lo.”

“Trabalhou a seu favor, não foi? Ele fodeu seu cérebro, pensando que precisava recuperar você, ou alguma besteira machista.

“Você é o rei dessa *besteira machista*, seu imbecil manipulador.” Ele sorri. ”Apenas mantendo-o na ponta dos pés, linda.”

“Por quê?” Eu exijo.

Ele muda de posição relaxada e se inclina sobre a mesa. ”Estou vigiando suas costas.”

Quem diabos ele pensa que é? ”Eu posso assistir minhas próprias malditas costas, Dean. Faço isso há anos.”

“Seu julgamento está nublado quando se trata dele.”

”Como diabos é isso. Eu sei quem é Damon e confio nele.”

”Como você confiou em Mark?”

Uau. Isso é um golpe baixo. ”Isso foi diferente.”

“Quão?” ele desafia. ”É o mesmo, Alana. Você chegou muito perto de Mark, assim como você tem com Brookes. Acho que a única diferença é que você está muito mais profundamente do que com Mark, porque está apaixonada por Brookes. Não estava por Mark e ele ainda conseguiu te cegar.

Bato minha caneca sobre a mesa, derramando café por toda parte, e me levanto. Afastando minha cadeira, digo a ele, “Basta. Nós terminamos de conversar”.

Ele está de pé no segundo seguinte enquanto eu atravesso a porta. Ele agarra meu pulso e me puxa para ele.

Eu faço um movimento para quebrar seu aperto, mas ele vê isso acontecer, e antes que eu saiba, ele está com os braços cruzados, me subjugando. Merda. Claro que ele sabia o que eu ia fazer - ele me ensinou a lutar.

“Ouça-me”, ele assobia em um sussurro duro.

Olho para seu aperto mortal em mim. ”Não há muito mais que eu possa fazer agora”, eu resmungo. ”Continue com isso.”

Seus olhos brilham com irritação com o meu tom de desdém. Mas ele se eleva acima disso para me dizer: “Brookes e seu

pai estavam em contato há anos pelas suas costas. Então Sam aparece em sua casa do nada, dizendo que saiu do esconderijo para lidar com a coisa de Cartwright.

“E?”

“ *E* ele estava lá por uma razão. Fui para Brookes por um motivo. Não esperava que *você* estivesse lá com ele, então deve ter pego ele desprevenido.

“Então o quê, Dean?”

Ele me sacode. “Alana, por que Sam foi para Brookes? Ele estava lá com ele e agora está desaparecido. Você saiu antes de descobrir o que diabos estava acontecendo entre os dois. Brookes diz que não tem notícias de Sam desde que entrou em contato com ele para lhe dizer que o rastreava até mim no bar do MC. Parece-me que ele foi parar no chão, trabalhando alguma merda secreta. Sam está em uma missão do caralho, Alana, e Brookes sabe exatamente o que é. Não se preocupou em contar para nenhum de nós. Ele está escondendo a merda de nós, de *você*.”

Balanço a cabeça. ”Não. Você está deduzindo merda do nada, Dean. Você não sabe que eles estão trabalhando em algo juntos. Meu pai provavelmente só saiu como de costume.”

“Então por que ele iria parar na casa de Brookes, Alana? Ele precisava de algo dele, o que significa que os dois estão trabalhando

juntos em algo. Algo que afeta todos nós.” Ele solta um suspiro e me libera. ”Você está confiando cegamente aqui.”

“Você sabe que eu não confio facilmente.”

“Não, mas aparentemente uma vez que você faz, é isso. Todas as apostas estão encerradas.”

”Como você ousa questionar o meu julgamento?”

Ele entra na minha cara e sussurra: “Como ouso? Você esqueceu que *eu* fiz de você o que você é? Eu ensinei tudo o que você sabe. Eu sei como você opera, Alana. E agora, você está fora do seu jogo. E não estou falando apenas de você ser incapaz de matar agora. Não, seu julgamento está ferrado. Nublado pelo amor, de todas as coisas do caralho.”

Eu mudo meu peso e olho para ele com fúria. ”Você está apenas tentando plantar dúvidas na minha cabeça em relação a Damon, porque você odeia estarmos juntos. Você sempre pensou que seria você e eu quando se tratava disso. Se você realmente se importasse comigo, você me deixaria ser feliz. Você não tentaria destruí-lo com seu ridículo pátio da escola com ciúmes e jogos.”

Ele agarra meu braço e me puxa para ele. ”Não, eu não gosto de você com ele. Na verdade, eu odeio isso. Você e eu somos iguais, Alana. Sempre foi para ser nós. “Ele torce o rosto. ”Mas agora... agora você mudou. Você está fraca.”

“Você quer dizer que não sou mais sombria como você.”

Seu domínio se aperta. ”Não, eu quero dizer que você ficou suave. Para ele. Aquele maldito operador. Estou lhe dizendo, ele está escondendo a merda de nós dois. E isso não é sobre *nós*, linda. É sobre autopreservação - a sua *e a* minha.”

Ele se vira para voltar para a mesa, mas eu invisto contra ele, uma mão envolvendo sua garganta e a outra pressionando com força o lado ferido. Quando suas costas atingem a parede, ele resmunga.

“Não me manuseie de novo. Você me pegou?” Eu rosno. Ele sorri para mim.

Idiota. Eu exerço mais pressão em sua garganta e seu lado ferido. Ele geme e assente antes de ofegar. “Seu desejo é minha porra de comando, linda.”

Eu o solto bruscamente e digo: “Bom. Podemos estar perto, Dean, mas nunca esqueça com quem você está lidando aqui. Eu vou te levar embora se você me tocar assim de novo.”

Um sorriso malicioso se espalha sobre seu rosto e vejo orgulho em seus olhos, pouco antes de me virar e sair da cozinha.

Urgh. Que reação doentia. Ele realmente vive no escuro. Ele nem consegue sentir medo, porque ele está tão longe.

É assustador, porque não faz muito tempo que eu estava exatamente na mesma pista que ele. Se Damon e eu não tivéssemos

nos conhecido, eu ainda estaria lá, cada vez mais perto de me tornar *Slasher*.



LOVE'S
lies

4

~ Damon ~

Bato meu telefone na mesa de café.

"Porra!" Rugi, esmagando meu punho no braço do sofá.

Fico feliz que ninguém esteja aqui para me ver perder a paciência. Essa é a última coisa que eu preciso; mostrando fraqueza na frente daquele imbecil, Dean.

Ele saiu algumas horas atrás para pegar alguns suprimentos. Para minha irritação, Alana foi com ele, dizendo que precisava de algo *pessoal* da farmácia. A loja mais próxima de qualquer tipo fica a quarenta milhas de distância. E vendo como todos nós compartilhamos o mesmo veículo - o caminhão de Dean - para descer aqui, se ela precisasse de algo, ela não tinha escolha a não ser ir com ele. A única razão pela qual eu não tentei impedi-los de ir juntos foi por causa da tensão negativa perceptível que emana

dos dois. Eles estavam claramente em algum tipo de luta. Isso significa que não tenho com o que me preocupar, porque ele mal podia olhar para ela, muito menos tocá-la. Então esse é um peso fora da minha mente.

Enquanto eu confio em Alana, nunca vou ser tolo o suficiente para confiar nele com ela. O cara é um manipulador de classe mundial. Ele também era professor dela, então há uma conexão lá. Eu não diria que ele usaria isso para coagi-la. *Se* ele era tão inclinado. Mas, como eu disse, eles mal estão falando, então não é um problema.

Eu tenho o suficiente para me frustrar como é.

Estamos presos nesta casa segura há dias e a inação está me deixando louco. Não tive sorte em rastrear Sam. Alana e Dean também falharam em tentar rastrear o paradeiro de Mark.

Eu quero me mudar agora. Eu sei onde Cartwright está. Mas temos que fazer certo.

O cara tem olhos por toda parte. A probabilidade de chegarmos a vários quilômetros dele sem que ele nos veja chegar é quase nula.

A melhor maneira, a maneira *mais segura* de acabar com isso é atraí-lo com isca. E essa porra de isca é exatamente o que eu estou esperando.

Eu pensei que irmos ao chão para tirar o calor de nós também compraria tempo para eu obter a alavancagem de que precisamos. Mas do jeito que as coisas estão indo, as duas semanas que concordamos em chegar aqui terminarão antes que isso aconteça. E a pior parte é que não posso fazer nada a respeito. Eu só tenho que esperar. E eu odeio esperar. Odeio confiar em outras pessoas e não ser o único a puxar as cordas; o que está no controle.

É irritante além da crença.

Foi feito ainda mais pelo fato de eu ter que esconder Alana. Eu odeio mentir para ela, especialmente depois da outra noite em que ela me deu sua confiança completamente com o que ela me ofereceu no chuveiro. Estamos em um lugar tão bom agora e a ideia de que essa besteira com Sam possa estragar tudo está me incomodando a cada dia que passa. Estou doente, porque não posso perdê-la. Ela é tudo para mim.

Eu me levanto do sofá, pretendendo fumar lá fora. Mas então meu telefone começa a tocar.

Arrancando-o da mesa, quase engasgo de surpresa quando vejo o identificador de chamadas.

Sam.

"Onde diabos você esteve? Você protegeu o pacote?" Eu trovoo a linha.

“Pacote falando”, uma voz que não é de Sam responde. Meu sangue corre frio. ”O quê? Quem é?”

“O homem que você não conseguiu puxar o gatilho, Damon.”

”Andrew”, eu fervi. ”Seu filho da puta. Onde está…?”

”Precisamos da sua ajuda”, ele interrompe.

“*Nós*? Cadê Sam?

“De um jeito ruim. Cartwright atirou em nós na fronteira da cidade. O caminhão caiu em um desfiladeiro. Sam ficou muito machucado. Tem um buraco no lado dele. Eu nos levei para a segurança, mas não posso estabilizá-lo sem melhores suprimentos médicos. Partir para buscá-los pode nos matar. Cartwright tem olhos por toda parte.

“Por que diabos você não me contatou antes?”

“Fui ferido e também tive minhas mãos cheias com Sam. Prioridades, Damon.”

Idiota paternalista. ”Onde você está?”

“A adega. Pelo que entendi, você é mais do que familiar. Jesus Cristo.

Eu posso sentir minhas mãos tremendo só de ouvir o nome do maldito lugar. Eu apenas consegui responder: “Estou a

caminho. Me mande uma mensagem com a merda médica que você precisa.

Eu desligo rapidamente.

Meu coração está batendo forte no meu peito.

Com todo esse tempo gasto conversando sobre gatilhos e me preocupando em quebrar os de Alana, agora estou lutando para lutar contra meus próprios demônios por não terem mexido com a cabeça. Aquele lugar.

Merda.

Como eu vou fazer isso?

Eu sei por que ele os trouxe lá. Não há um lugar mais seguro que eu possa imaginar. Ninguém sabe que existe.

Eu sei disso melhor do que ninguém. A adega.

Porra, inferno.

***

Meia hora depois, desço correndo os degraus, levando-os dois de cada vez. Eu preciso me apressar. Eu já perdi muito tempo apenas tentando acertar minha cabeça e compartimentar todo o



inferno que correu à superfície ao ouvir o nome daquele lugar falado depois de todo esse tempo.

Alana deve ter levado a porra da minha arma com ela como proteção em sua *viagem de suprimentos* com Dean, porque não consigo encontrá-la em lugar nenhum. Como diabos ela encontrou? Eu tinha escondido muito bem. Se ela queria uma arma, a minha era sua única opção. Dean tem o celeiro cheio de armas trancado com força. Ele também trava a porta do quarto à noite - onde guarda *suas* armas pessoais. Mas eu e Alana estávamos dormindo juntos na suíte master, então a oportunidade estava lá para ela aproveitar quando eu adormeci.

Me irrita sem parar que ela faria isso depois de toda a nossa conversa sobre confiança. Por mais que eu odeie Dean, me sinto melhor sabendo que ele será capaz de ficar de olho nela e impedi-la de fazer algo impulsivo como ir atrás de Cartwright nas nossas costas.

Ela acha que vai ficar bem em apertar o gatilho, mas não vai. Ela vai engasgar. E engasgar vai matá-la. Eu entendo isso melhor do que ninguém, porque eu já vivi isso antes. Não quero que ela tenha que fazer o mesmo; para aprender da maneira mais difícil.

Fecho minha jaqueta de couro contra a brisa fresca que me beliscava.

Será uma longa caminhada até a estrada principal e ainda mais para tentar dar um passeio assim que eu chegar lá.

Eu mal dei dois passos em direção ao pé das montanhas quando um estrondo estrondoso me interrompe. É muito distante, mas isso muda em poucos segundos. O barulho aumenta, o chão sob meus pés reverbera pela força dele ecoando pela área imóvel.

E então eu os vejo descendo o lado das montanhas. Motocicletas.

Seis delas.

O que diabos está acontecendo?

Quando eles estão perto de mim, eu posso distinguir seus cortes.

Steel Horse MC.

O clube para o qual Dean está trabalhando. Ele os chamou aqui?

Tínhamos um maldito acordo de que nenhum de nós contaria a *ninguém* onde estávamos escondidos - uma maneira eficaz de minimizar o risco de sermos rastreados.

Esse idiota está colocando em risco a segurança de todos nós.

Eles andam para o jardim da frente, levantando poeira e sujeira em todos os lugares enquanto me circundam primeiro antes de parar.

Não está perdido para mim que eles estão realmente me cercando quando todos desmontam.

Reconheço o presidente deles, Blane, imediatamente quando ele tira o capacete da cabeça raspada. Os piercings nas orelhas e no rosto quase me cegam quando a luz os pega. Ele aperta os punhos de seus braços tatuados enquanto caminha até mim, parando apenas um pé de distância.

“Onde está o terno?” ele pergunta, olhando minhas calças táticas e minha jaqueta de couro gasta.

“As circunstâncias não pediram.”

Ele resmunga uma resposta e depois cruza os braços sobre o colete de couro. ”Temos alguns negócios inacabados, Damon.”

Eu mudo meu peso, meu corpo um passo à frente da minha mente e reagindo por instinto para me preparar para uma luta.

“Nós?”

“Acho que você esqueceu que assassinou um de nossos irmãos há alguns anos.”

“Eu era um assassino contratado. Meu trabalho era seguir as ordens do meu cliente. Fim da história. Se alguém tiver problemas, eles sabem lidar com a pessoa que me contratou para cumprir o contrato. Matar o *mensageiro* não fará muita diferença. Não há justiça lá.”

“Você porra conivente. Você acha que eu não sei? Ele dá um passo mais perto e rosna: “Não era um contrato. Você matou Will, nossa sargento de armas, para que a cadela Alana pudesse concluir *seu* contrato e retirar nosso vice-presidente.”

Na verdade, atirei no filho da puta para protegê-la. Ele estava a segundos de atirar nela nas malditas costas. Mas caras como Blane não se importam com o motivo de eu ter feito o que fiz, apenas porque matei um dos membros do clube.

“Slasher disse a você”, eu percebo em voz alta. Aquele filho da puta! Ele armou para mim!

“Sim, nos ligou outro dia. Nos contou o que aconteceu e onde poderíamos encontrá-lo se quiséssemos nossa vingança.”

Olho em volta para os outros cinco motociclistas que me rodeiam, calculando mentalmente minha melhor jogada aqui.

“Então, você trouxe seis homens para matar um homem?” Eu pergunto, tentando avaliar *a* peça *dele*.

Ele sorri. ”Não, Damon. Não vou te matar. Por que ir para a matança quando você pode ir para a dor máxima? Queremos ver você sangrar e ouvi-lo gritar e implorar por misericórdia. É assim que tratamos a sujeira como você, que atiraria em um homem nas malditas costas.”

Eu não tive escolha. Era o único ângulo que eu tinha na época. E eu tive que dar o tiro. Era Alana ou seu sargento de armas. Mate ou mate-a. Foi uma escolha fácil de fazer para mim.

“Então o que você está dizendo é que isso é um sequestro?”

“Sim”, ele ferve, ficando na minha cara. ”É um seqüestro de merda.” Dean me quer fora do caminho, então. Eu tenho que dizer; ele jogou isso bem, porque eu não vi essa besteira chegando. Realmente secreto. E muito baixo, mesmo para ele.

Olho para Blane e digo a ele: “Então dê o seu melhor tiro”.

LOVE'S lies

5

~ Alana ~

Eu fico olhando para as prateleiras na minha frente. Elas estão cheias até a borda com produtos de higiene pessoal.

Mas não são o que eu preciso. Elas não são o que eu sentei no carro por horas com um homem que eu nem quero olhar agora. Dean me disse que havia uma farmácia por aqui. Ele sabe o que diabos é uma droga de farmácia? Claramente não. Argh!

O que eu vou fazer? Eu preciso dessa pílula *agora*.

Quase pulo da minha pele quando as mãos repentinamente roçam contra meus quadris e depois envolvo minha cintura.

“Hora de sair, linda”, Dean sussurra no meu ouvido direito.

“Tire suas mãos de mim antes que eu cutuque meu cotovelo no seu lado ferido novamente.”

Ele ri e estende a mão para as prateleiras. Ele pega uma caixa de tampões e a empurra nas minhas mãos. ”Acredito que é disso que você precisa.”

“O quê?” Eu pergunto, não tirando isso dele.

“Você disse a Damon que precisava pegar algo *pessoal*. Na minha experiência, quando as mulheres dizem isso, é *isso* que elas querem dizer. “

“Não desta vez”, eu resmungo. Eu torço para fora de seu aperto.

Ele coloca a caixa de volta e se vira para mim. ”O quê então? Não pode ser preservativo, porque você não é tímida em relação ao sexo e não precisaria usar o código *pessoal*. “

Corro os dedos pelos cabelos, frustrada com suas perguntas incessantes. *Pensar. Pense agora*. ”Vitaminas.”

Ele arqueia uma sobrancelha. ”Vitaminas? Você é a pessoa mais forte que eu conheço. Para que você precisa dessa merda?

“Para ficar em forma”, eu minto.

Ele olha para mim por um momento, procurando meu rosto. Ele não encontra nada lá, então apenas encolhe os ombros e diz: “Bem, não parece que eles têm isso aqui”.

“Porque esta não é uma droga de farmácia!” Eu grito antes que eu possa me parar.

Uau, essa situação está me estressando mais do que eu imaginava. Claramente. Ele levanta as mãos e olha em volta para os poucos clientes que estão na loja, todos os olhos agora em nós depois da minha explosão. ”Ok, linda. Reduza um pouco, não é?

Eu respiro calmamente e mudo meu peso. ”Olha, há uma farmácia de verdade por perto?”

Ele balança a cabeça. ”O mais próximo fica a cerca de 140 quilômetros daqui.” ”Então vamos lá”, eu digo, virando e saindo da loja.

Ele me segue enquanto eu corro até o caminhão dele.

Antes que eu possa chegar lá, ele agarra minha mão, me parando.

Meus olhos estreitam para ele. ”O que eu disse sobre me tocar assim?”

Ele deixa ir imediatamente. ”Desculpe. A farmácia está fora de questão. Estar na estrada por muito tempo está arriscando a exposição. Podemos estar a quilômetros da cidade, mas você sabe que Cartwright tem olhos por toda parte. Se chegarmos perto da cidade, Alana, poderemos voltar ao radar dele.”

Merda. Eu sei que ele está certo. Oh meu Deus. Eu não tenho escolha. Eu só vou ter que me arriscar. Não acredito que me meti nessa situação ridícula. Quão mais fácil teria sido se eu tivesse

dito: *”Ei Damon, embrulhe antes de colocar em mim”* ? Urgh. Perdi completamente a cabeça naquele momento.

“Alana? Você me ouviu?” Dean pressiona, esfregando meu ombro suavemente.

”Sim”, eu respiro, tentando me controlar. ”Sim. Você está certo. Desculpe.”

”Está tudo bem”, diz ele, sorrindo docemente. ”Todos nós já passamos por muita merda ultimamente. Está apenas cobrando um preço. Apenas tente relaxar. Por enquanto estamos escondidos, longe das linhas de frente, ok, linda?

Eu concordo. ”OK.”

Ele sorri e depois passa por mim e abre a porta do passageiro de seu caminhão Chevy preto. Entro e ele a fecha atrás de mim.

Ele sobe do outro lado e acelera o motor.

“Você conseguiu tudo o que precisávamos no supermercado ao lado?” Eu pergunto quando ele sai do estacionamento e vira para a estrada dos fundos.

“Tudo resolvido.”

Pego meu maço de cigarros da jaqueta e deslizo um para fora. Colocando na boca, coloco a mochila de volta e dou um tapinha nos bolsos do isqueiro. Onde diabos é isso?

Pego o porta-luvas pensando que talvez haja um lá dentro. Dean não fuma, mas de vez em quando ele acende um cigarro.

Alana. Não abra... “ ele começa. Mas é muito tarde.

Ele se abre e eu suspiro quando vejo o que está dentro. A pistola de Damon.

Meu olhar se volta para Dean. ”Por que diabos você tem a arma de Damon aqui?”

Ele solta um suspiro exasperado.

A próxima coisa que sei é que ele está puxando o caminhão para o acostamento. Ele mata o motor, tira o cinto de segurança e muda de posição para me encarar.

“Estou fazendo o que preciso para proteger você.”

Oh meu Deus. A adrenalina me atinge com as palavras dele. Que foi que ele fez?

“Dean? Fazendo o *quê*?

“Ele não pode ser confiável, Alana.”

“Você quer dizer Damon? O que é que você fez?”

“Ele tem mais segredos do que *eu*, pelo amor de Deus. Se isso não é uma bandeira vermelha, não sei o que é. Ele não é bom para você. Eu tentei te avisar, mas você não quis ouvir. Como eu

disse, seu julgamento está ferrado. Então, eu estou protegendo você de si mesma.

É isso aí. Ele está desviando minhas perguntas, o que significa que não vai me contar. Pego o bolso do meu jeans. Não está lá. Que diabos? Eu dou um tapinha no outro, caso eu tenha colocado ali acidentalmente.

“Acabou”, Dean me diz. ”O quê?”

“Eu levantei de volta na loja quando eu estava com minhas mãos em você. Você pensou que eu estava *apenas* fazendo isso para apanhe uma sensação, linda? Você ficou tão convencida com suas próprias habilidades que se esqueceu das minhas.

“Por quê?”

“Eu não quero que ele te encontre. Você precisa ficar longe dele. ”O quê? Não vamos voltar para a casa segura?

“Não aquela.”

Merda. Agarro a porta, tentando dar o fora da caminhonete, mas está trancada.

“Dean! Deixe-me sair! Agora! Merda agora!”

A próxima coisa que sei é que ele está se atirando contra mim.

Eu suspiro quando algo pica meu pescoço.

Seus braços me envolvem e, quando olho para ele, ele fica embaçado e distorcido.

Minha cabeça começa a girar.

Eu posso sentir fraqueza tomando conta de mim. ”Você... um... tranq…?”

Ele acaricia meus cabelos e murmura: “Shh. Apenas durma agora. Eu tenho você, linda.

É a última coisa que ouço antes de desmaiar.

LOVE'S
lies

6

~ Damon ~

A porta se abre alguns centímetros.

Noto que o cano de uma arma está preso ali na pequena abertura entre a parede e a porta.

“Abra a maldita porta. É Damon, filho da puta.”

Abre-se então para Andrew Forest parado ali, com a arma pronta.

Faz anos desde que eu o vi pela última vez - no cano de uma mira de atirador de elite. Ele não envelheceu bem. Linhas estão gravadas em sua pele coriácea. Ele tem bolsas debaixo dos olhos. Seu antigo corte marrom agora é uma bagunça cinzenta. Ele sempre foi um cara grande - um metro e oitenta e trezentos e cinquenta quilos, mas não é mais um corte *militar*, como evidenciado pela notável barriga da cerveja contra seu capuz

preto. Ele está carregando duas Desert Eagles, uma na mão e outra presa em um coldre no quadril esquerdo do jeans.

"Guarde isso", eu ordeno quando ele não faz nenhum movimento para abaixar o que ele foi treinado em mim.

"A última vez que te vi, você tinha um rifle sniper apontado para o meu crânio."

"Se eu viesse aqui para te matar, você já estaria morto. Você não me veria vindo."

Isso não significa que não quero matá-lo onde ele está. O fato de ele estar aqui, vivo e bem, a poucos centímetros de mim está tentando, para dizer o mínimo. Quando olho para ele, tudo o que posso ver é o que ele fez com Alana e tudo o que consigo pensar é causar-lhe pura agonia e acabar com sua existência miserável. Posso não estar armado, mas posso matar sem uma maldita arma de fogo. *Tudo* é uma arma quando você sabe manejá-la. Minhas duas mãos enroladas em seu pescoço seriam tudo o que eu precisava.

Mas não posso matá-lo. Ainda não. Ele é alavancagem.

Foi o que Sam e eu concordamos.

Mantê-lo vivo é benéfico para todos nós; Alana incluída.

"Tudo bem", diz ele, abaixando a arma e deslizando-a de volta para o coldre no quadril direito. Seu olhar varre sobre mim e

seus olhos se arregalam quando ele finalmente me aceita, agora que ele não acredita mais que eu sou uma ameaça imediata.

“O que diabos aconteceu com você?”

Eu passo por ele e ele tranca a porta atrás de mim. ”Motociclistas”, eu resmungo.

Blane e seus filhos eram idiotas ao pensar que poderiam me derrubar apenas com os punhos, só porque eram seis em um.

Além de Blane, os outros eram crianças na casa dos vinte anos. Eles não têm nada em mim. Treinamento e experiência superam o entusiasmo pela violência a qualquer dia. Blane claramente não tinha feito pesquisas suficientes sobre exatamente que tipo de homem eu sou. Ele não tinha ideia do que eu sou capaz. Ele saiu meio empinado para me confrontar, sua sede de vingança anulando qualquer senso comum que ele pudesse possuir. Bandidos contra um ex-militar altamente qualificado que virou assassino profissional? É bastante óbvio quem vai sair por cima.

Claro, não importa o quão bem treinado um homem seja, isso é a vida real, não o cinema. Eu era obrigado a levar alguns hits no processo. Mas todos foram golpes superficiais; não o suficiente para me impedir de espancar todos os seis para a inconsciência.

Eles têm muita sorte que eu não os matei. Eu tenho controle suficiente sem incitar uma guerra com um clube de motoqueiros por

matar um monte de membros do clube. Isso teria sido tolice. E quando essa coisa de Cartwright acabar, quero sair desta vida, para não me arrastar de volta a ela só porque não consegui controlar meu temperamento. E então, eu os deixei viver. Eles entenderão a misericórdia que mostrei e não voltarão para mim.

“Você vai precisar de pontos nisso”, diz Andrew, apontando para o meu olho direito.

Toco levemente, sentindo o machucado ali formando um olho roxo desagradável. Quando afasto meus dedos, eles estão cobertos de sangue. A maldita coisa continua sangrando, cortesia de uma das juntas de bronze do motociclista.

Meu lábio também está partido, meus dedos estão triturados por causa de tantas batidas nuas e minhas costelas estão doendo como o inferno por alguns socos que levei lá. Apenas machucado, nada quebrado. Nada mal para um homem na casa dos quarenta enfrentar seis bandidos ao mesmo tempo.

“Tudo bem”, eu resmungo. ”Depois que você terminar com Sam, me costure.”

Levanto uma bolsa de ginástica do meu ombro e a jogo no chão na frente dele. ”Os suprimentos médicos que você pediu estão lá. Têm-no.”

Ele assente, pega a bolsa e me diz: “Por aqui.” Porra. Eu hesito e o bastardo vê isso imediatamente. ”Não vamos chegar perto da *câmara* ”, ele me assegura.

Merda. Eu posso me sentir suando frio só de ouvir a referência àquele inferno na terra.

Levei duas tentativas para realmente entrar neste maldito prédio.

Faz anos, mas ainda está me afetando e, por toda a minha vida, não consigo lidar com isso com firmeza. Consegui me forçar a entrar neste lugar, a Adega, mas isso tinha sido uma luta e agora que estou aqui, ainda mais perto daquela sala, é tudo o que posso fazer para realmente respirar. Minha garganta está seca e posso sentir o pânico brotando dentro de mim, a capacidade de respirar se tornando muito mais difícil a cada segundo que passa.

Eu forço a entrada de ar, puxando-o por sete segundos, mantendo-o pelo mesmo período de tempo e depois soltando-o lentamente. Eu faço isso várias vezes; exercícios de respiração que aprendi há muito tempo para impedir que meu corpo entre em pânico. Eu *tenho* que controlar isso. Não posso mostrar fraqueza, especialmente não na frente deste filho da puta, Andrew.

“Sim”, eu consigo rir.

Ele me estuda por um momento, claramente não convencido de que estou bem. Mas não diz nada. Todos nós temos nossos

demônios. Em vez disso, ele se vira e abre a porta de aço atrás dele e gesticula para que eu o siga. Eu entro e ele a fecha atrás de mim, o que acelera meu pulso automaticamente mais alguns entalhes. *Porra. Recomponha-se.*

Abre-se para o corredor familiar, com quatro portas de cada lado.

Este lugar é como uma versão avançada de um buraco de padre. A única maneira de entrar ou sair é através de um alçapão na igreja abandonada acima. O local é independente com vários quartos, cada um com um beliche simples, além de dois banheiros e uma cozinha. Opera completamente fora da rede. A melhor casa segura.

Andrew e Sam o construíram décadas atrás, junto com um de seus ex-companheiros militares que está morto agora.

Pela minha mão.

O idiota ficou desonesto e me usou para tentar transar com Sam. Ivan.

O filho da puta que me apresentou à *câmara*.

Andrew para do lado de fora da última sala à esquerda e empurra a porta. Eu o sigo para dentro, onde vejo Sam deitado inconsciente em uma cama. Merda. Ele não parece bem. Sangue

fresco está manchando o curativo enrolado ao seu lado e ele parece muito pálido.

“Você tem certeza de que não precisamos descobrir uma maneira de levá-lo ao pronto-socorro?” Eu pergunto enquanto Andrew puxa a bolsa que eu trouxe para a mesa no canto e começa a vasculhá-la. Ele tem muito mais conhecimento médico do que eu e Sam juntos. Ele foi treinado como médico no campo de batalha.

“Agora que eu tenho os suprimentos certos, ele ficará bem.”

”Tudo bem”, eu digo, começando pela porta.

”Onde você vai?” ele me chama.

“Fora daqui. Volto quando ele estiver curado.”

”Ele acordará em breve. Ele quer falar com você.

Porra. Eu quero dar o fora daqui *agora*. Não apenas porque odeio estar aqui, mas porque preciso entrar em contato com Alana. Não posso contar o número de mensagens de texto e ligações que fiz desde que Blane me emboscou. E ela não respondeu uma vez. Estou preocupado. Ela está com aquele filho da puta e, embora eu não acredite que ele a machucou, depois do que ele tentou fazer comigo, não tenho certeza do que está planejado para ela. Seja o que for, tem que envolver mantê-la longe de mim, se ele estivesse preparado para me seqüestrar para nos separar. Eu preciso chegar na minha garota. E a recepção de celular aqui é inexistente.

“Damon, precisamos discutir nosso próximo passo. As coisas estão penduradas por um fio maldito aqui. Precisamos descobrir isso, ou todos nós podemos acabar mortos. “

O filho da puta está certo. ”Tudo bem”, eu murmuro.

Eu só espero que Sam acorde logo, para que eu possa dar o fora daqui e verificar se Alana me mandou uma mensagem de volta. Estou enlouquecendo sem saber onde diabos ela está agora.

LOVE'S
lies

7

~ Alana ~

"O quê? Todos vocês seis? Ele estava desarmado. Eu tenho a porra da arma dele aqui comigo. Sim, eu sei que ele é treinado, mas achei que ele estaria enferrujado o suficiente, pois não está no campo há anos. O quê? Não, deixe isso. Você teve sua chance. Eu só vou ter que lidar com isso sozinho. Porra, Blane!"

Um baque brusco agride meus sentidos.

Mais xingamentos e pés batendo com força no chão, fazendo com que a sala reverberasse com a força disso.

A sala?

É onde eu estou?

Está tudo confuso. Minha cabeça, minha audição.



Meu corpo está exausto, mas minha mente está lutando para acordar, lutando para absorver o que está acontecendo ao meu redor.

Meus olhos se abrem quando minha mente vence a batalha. Eu gemo com a batida na minha cabeça.

E é aí que tudo volta à minha mente. Dean me drogou!

A adrenalina passa por mim e eu examino o meu redor o mais rápido possível.

Parece que estou em um quarto de motel barato. Cortinas bege manchadas e esfarrapadas cobrem a pequena janela ao lado da porta do outro lado da sala à minha direita. Na parede, bem na minha frente, há uma cômoda com uma pequena TV em cima dela, junto com alguns artigos de papelaria e condimentos para café. Há uma pequena geladeira ao lado da cômoda. Olho para a esquerda e vejo o começo de um corredor. Provavelmente leva ao banheiro.

Estou deitada em uma cama queen-size - a única cama no quarto.

Tenho certeza que acabei de ouvir a voz de Dean; ele falando ao telefone. Então, ele saiu ou está no banheiro. Ambos me dão a oportunidade que preciso para dar o fora daqui.

Eu corro na cama e instantaneamente amaldiçoo quando sou forçada a voltar.

Porra.

Olho em volta para ver que meus pulsos estão amarrados à cabeceira da cama com corda.

Enfurecida, eu os puxo loucamente, não me importando com a mordida ardente que eles causam enquanto irritam minha pele.

Passos apressados me fazem virar a cabeça em direção ao corredor.

Dean vem correndo de lá e diz: “Pare, você vai se machucar.”

”Que porra você está fazendo?” Eu grito. ”Você me amarrou na cama? Que diabos, Dean?”

“É para sua própria proteção”, diz ele calmamente.

“A única pessoa da qual preciso de proteção agora é *você*, seu maníaco!” Ele sobe na cama e me monta, olhando para mim ferozmente. “Estou vigiando suas costas, Alana. Mantendo você em segurança. Você pode me mostrar alguma gratidão em vez de me dar uma merda.”

“Damon não é o inimigo, Dean!”

Ele zomba. ”Tão ingênua.” Ele esfrega a mão no rosto com força. ”Cristo, suas habilidades de merda devem ser sobre-humanas, Alana. Eu nunca vi você chicoteada por um homem antes. O cara está tão dentro da sua cabeça que você não pode ver direito; não

pode vê-lo como ele realmente é. Ele fodeu o senso comum diretamente de você? É isso? Porque se você está desejando pau, *eu estou* bem aqui, linda. Vou transar com ele de volta da sua cabeça."

Meus olhos se estreitam. "Eu sei que você não aceita mulheres relutantes, Dean." Ele se inclina para mim, sua respiração quente no meu pescoço enquanto sussurra: "O que faz você pensar que não gostaria? Você me conhece melhor que isso, Alana. Sua cabeça pode estar cheia *dele*, mas seu corpo nunca para de responder a *mim* e ao que eu posso fazer."

Afasto minha cabeça e assobio, "Saia de cima de mim."

Ele sorri e se afasta, mas ainda me atravessa. "Talvez mais tarde."

"Talvez você deva prender a respiração esperando por isso. Vai me salvar tendo que estrangular a vida de você mesmo."

"Mais alguns dias aqui com apenas nós dois e eu não duvido que você esteja mudando sua música", diz ele, saindo de cima de mim finalmente.

Mais alguns dias? "O quê? Nós não vamos ficar aqui. Você não está me mantendo aqui, Dean!"

"Estou mantendo você aqui o tempo que for necessário para neutralizar a ameaça."

“Do que você está falando?” Exijo enquanto o vejo atravessar a porta.

Ele abre, enviando uma explosão acolhedora de ar fresco para a sufocante sala quente. Sem olhar para mim, ele diz: “Até eu colocar Brookes no chão”.

Oh meu Deus! ”Não, você não está tocando nele!”

“Ele pode ser um assassino de classe mundial, mas eu também. Agora, preciso ver algumas pessoas para ficar fora por algumas horas. Vou trazer você de volta para o jantar. Tente descansar e dormir com essa dor de cabeça. É um efeito secundário do sedativo que lhe dei, mas vai passar.”

“Dean! Não! Não *me* deixe aqui! E *não* vá atrás de Damon! Dean! Dean!”

Ele ignora meus gritos e bate a porta. Eu ouço a fechadura tocar um momento depois.

Merda. Merda. Merda.

Esforço-me para dar uma olhada nas cordas que confinam meus pulsos, estudando-as para qualquer possível fraqueza.

Eu preciso dar o fora daqui o mais rápido possível.

LOVE'S
lies

8

~ Damon ~

A corrente de alta tensão do fogo do inferno assolando meu corpo, invadindo todos os nervos e células dentro, desaparece subitamente. Minha cabeça cai para frente e meus olhos cansados olham para o rosto torcido dele.

Ele segura o bastão de choque e diz: "Hmm. Parece que precisa de uma recarga."

Quando ele dá um passo para trás e volta ao banco para escolher seu próximo 'brinquedo' para me despedaçar, tento mais uma vez me livrar das restrições. É inútil, eu sei. Mas é tudo o que tenho. Aquele pingo de esperança de que talvez, apenas talvez, eu possa me libertar deste inferno na terra.

Mas meus braços estão dormentes agora. Meus músculos estão esticados demais por muito tempo pelos punhos que os



prendem ao teto acima. Minhas pernas são tão inúteis. Meus pés mal tocam o chão, então a gravidade fez seu trabalho de forçar a porra desses músculos também. O tempo deles tirando a tensão já passou.

Não há uma única parte de mim que não esteja pegando fogo; em agonia abrasadora. Depois de dias e dias ou tortura implacável em suas mãos sádicas, chegou ao ponto em que a dor é tudo o que sou. Não consigo mais me lembrar como era não sofrer.

Minha carne é uma massa de hematomas profundos, vergões e feridas sangrentas. Os cortes rasos no meu peito começaram a se curar quando ele esteve concentrado em outro lugar nos últimos dias. Eu sei quanto tempo se passou, porque a cada dia que ele começa, ele faz o mesmo anúncio: "Dia 5. Deixe os jogos começarem", "Dia 6..." etc. etc. Eu não teria ideia do contrário, porque não há relógio e o quarto não tem janelas. É uma monstruosidade de concreto armado. Uma cela úmida e escura.

A Câmara.

Uma câmara de tortura.

Não era para isso que este lugar se destinava.

Era apenas mais um quarto no porão - um esconderijo que meu melhor amigo, Sam, e seus dois amigos haviam construído como o refúgio definitivo, depois que eles deixaram as forças armadas e decidiram se tornar freelancers.



O movimento na minha frente me tira dos meus pensamentos. Demoro um momento para focar meus olhos cansados, mas depois vejo que ele está de volta.

E está parado na minha frente com uma lâmina.

"Ele disse que você era o melhor, Damon." Ele gira a lâmina com a habilidade de alguém que sabe o que está fazendo. "Eu costumava ser o melhor de Sam, antes de você aparecer e me usurpar."

Sim, antes de Sam expulsá-lo de sua 'irmandade freelance', porque ele perdeu a cabeça e ficou completamente louco. Psicopata do caralho.

"Mas você não vai demorar muito mais."

Ele aproxima a lâmina, a apenas uma polegada de um dos cortes rasos no meu peito que quase cicatrizaram. Oh, foda-se, não.

Seus olhos encontraram os meus quando ele rosna: - Veja, Damon; Eu vou quebrar você.

Ele corta a lâmina profundamente, ao longo do caminho de um dos cortes rasos. Até agora, ele não ouviu um som dentro de mim.

Mas agora... agora isso é demais pra caralho. Eu não posso segurar isso. É uma agonia do caralho. Eu grito. E grito.



Meus olhos se abrem de repente.

Leva um segundo para perceber que alguém está me sacudindo. “Damon! Sai dessa!”

Eu reajo por instinto e jogo minhas mãos.

Pulo da cama onde estava sentada enquanto me afasto, para ver Andrew tropeçando para trás.

“Que diabos?” Eu grito com ele. ”Não me toque, porra!”

Ele levanta as mãos em sinal de rendição. ”Você estava gritando o maldito lugar quando entrei.”

Oh merda. Encantador. Tanto por não mostrar fraqueza.

Desvio o olhar e puxo minha camisa, tentando esfriar meu corpo. Jesus, estou suando como um louco. ”E aí?”

Sam está acordado. Ele está chamando por você. ”Tudo certo. Eu já vou” digo a ele.

Esperando que ele fosse embora, agora ele me deu a mensagem, fico irritado quando ele apenas fica lá.

“O quê?” Eu falo.

“Sam me contou sobre você e Alana.”

Por que diabos ele faria isso? Por que Sam diria ao filho da puta que machucou sua filha alguma coisa? ”Seu erro”, eu mordo de volta.

“Me arrependo do que fiz com ela mais do que qualquer coisa que já fiz.”

Eu estreito meus olhos para ele. O verdadeiro arrependimento e dor brinca em seu rosto. Ele não está mentindo. Mas eu não dou a mínima. Ele ainda fez o que fez e nenhuma quantia dele agora crescendo uma consciência maldita vai anular isso ou tirar isso. Ele a assustou por toda a vida com a merda doente e distorcida que ele fez com ela.

E quando essa besteira acabar com Cartwright e sua posição como *alavancagem* não for mais um fator, vou fazê-lo pagar. E desta vez não vou hesitar em puxar o gatilho.

“Isso significa merda para mim”, digo a ele.

Eu passo por ele, pronto para ir até Sam, mas ele grita: “Eu não tive escolha.”

Isso chama minha atenção. Eu paro no meu caminho.

“O quê?” Eu chamo por cima do ombro.

“Eles tiveram minha esposa, Damon. Ameaçaram matá-la... e pior.” Eu me viro.

“Cartwright e seus mercenários”, ele continua, esfregando os olhos em perigo. ”Eles pensaram que machucar Alana faria Sam deixar de se esconder. Mas quando ele falhou em buscar sua própria filha, eles me ordenaram... que... a quebrasse.”

Você vê, Damon; Eu vou te quebrar.

Eu bato e estalo nele, empurrando-o contra a parede enquanto minhas mãos envolvem seu pescoço.

“Você foda! Eu vou matar você! Te *matar*!”

“Eles... mataram Alice. Mataram... minha esposa” ele engasga com meu aperto. Nossos olhos travam e vejo a profundidade da dor neles. Uma lágrima escorre por sua bochecha e eu quase sinto simpatia por ele. Quase.

Até que pensamentos de Alana se infiltrem em minha mente. Este imbecil a machucou além da crença. E *nada* pode melhorar isso. Todos tentamos justificar muita coisa que fazemos nesse ramo, mas o que ele fez não pode ser.

Não, não isso. De jeito nenhum.

“Damon!” uma voz chama da porta aberta. Eu sei imediatamente que é Sam.

“Deixe-o ir”, ele me pressiona. ”Precisamos dele vivo.”

Eu não afrouxo meu aperto. Não posso. ”Não.”

“Damon, você o mata e todos estamos mortos. Até Alana.” *Alana.*

Porra, inferno. Argh!

“Foda-se”, eu rosno, liberando Andrew bruscamente e dando um passo para trás. Sam entra na sala e aperta meu ombro. ”Obrigado. Eu sei que isso é difícil. “

Eu me afasto dele. Eu também estou chateado com ele.

Por não ter me contatado mais cedo, por *toda* a merda que ele puxou ao longo dos anos que me fodeu e me colocou em perigo.

Mas, acima de tudo, pelo que ele fez com Alana. Por não ter vindo buscá-la quando estava nas garras de Andrew, apenas para que ele pudesse se proteger.

Que tipo de pai deixaria sua filha para esse tipo de destino? Alguém profundamente danificado. Assim como todos eles.

Ele. Andrew.

Cartwright. Dean.

Foi a principal razão pela qual me aposentei quando o fiz. Eu não queria acabar com frio, morto por dentro e torcido como todos eles.

Agora estou de volta contra a minha vontade e não paro em nada para acabar com essa merda e voltar.

E estou levando Alana comigo. Longe de tudo isso.

Cruzo os braços sobre o peito, ignorando Andrew engasgando e tentando recuperar o fôlego depois que quase o estrangulei até à morte.

“Por que você não me disse que ele foi forçado por Cartwright a machucar Alana?”

Sam cambaleia para dentro da sala, segurando uma bengala com força para evitar pressionar o lado ferido.

“Não contamos a ninguém, por medo de voltar para Alana. Depois que aconteceu, eu escondi Andrew fora do alcance de Cartwright e nós dois fomos ao chão. Mas Cartwright não. Se Alana soubesse que o que aconteceu com ela estava sob suas ordens, ela teria ido atrás dele e se matado. Você sabe como ela é. Ela não teria parado.

“Porra, Sam. Muitas malditas mentiras e segredos!” Eu murmuro, esfregando a mão no rosto e soltando um suspiro exasperado.

“Quando derrubarmos Cartwright, tudo acabará. Chega de besteira secreta“, ele me assegura.

“Qual é a sua peça?”

“O único que realmente temos. Projetamos uma entrega falsa de mim e de Andrew para Cartwright. Então tomamos a nossa chance.”

“Isso é arriscado, Sam.”

Ele encolhe os ombros. ”Como eu disse, Damon: é a nossa *única* peça.”

LOVE'S lies

9

~ Alana ~

Observo da cama enquanto Dean volta para o quarto do motel com duas caixas de pizza na mão. Ele chuta a porta e se dirige para a cômoda e as coloca no chão.

Sorri para mim.

Certifico-me de devolvê-lo com meu sorriso mais sedutor. Seus olhos se arregalam de surpresa, claramente não esperando por isso.

Eu o acompanho fazendo um show de esfregar inquietamente minhas coxas e morder meus lábios timidamente. ”É muito quente aqui. Você pode ajudar uma garota?

Seus olhos escurecem e viajam pelo comprimento do meu corpo, me bebendo enquanto ele se aproxima da cama.



Ele sobe e me atravessa. ”Você está fingindo, linda? Parte de algum plano mal recomendado para diminuir minhas defesas, para que você possa tentar escapar?

“Você sabe que eu nunca me importo em fingir, Dean”, eu respondo, redirecionando-o para um lugar sexual.

Ele sorri. ”Você nunca precisou comigo.”

”Mmm... já faz um tempo. Lembre-me, *Slasher*. ”

Seus olhos brilham e ele paira sobre mim de repente. “Você está chamando o demônio, Alana. É isso que você quer? O *verdadeiro* eu? Eu pensei que você não queria mais duro. Pensei que você tivesse ficado macia depois dele.”

Eu lambo meus lábios e respiro, rouca, “Faça o seu pior.”

Ele se aproxima, seus lábios quase tocando os meus. ”Eu vou precisar de prova de que você não está me interpretando aqui, linda.”

Merda. Eu sei o que ele quer. A única coisa que nunca lhe dei; nunca dei a ninguém, exceto Damon. Intimidade. Uma conexão real. E eu sei como ele quer que eu o mostre.

Eu concordo. ”Sim.”

Surpresa brilha em seus olhos.

Mas o desejo supera isso e no momento seguinte seus lábios pressionam os meus e ele me beija. Eu me forço a não engasgar

quando ele aprofunda o beijo e empurra sua língua dentro da minha boca, tentando reivindicar o que ele pensa que é dele. Eu interpreto o papel, devolvendo de volta para ele. Ele geme na minha boca, deleitando-se com a intensidade do nosso beijo selvagem. Nosso *primeiro* beijo.

Ele senta-se sem fôlego e encolhe os ombros e tira a jaqueta. Ele puxa a camisa por cima da cabeça, dando-me uma bela visão de seu peito e abdômen esculpidos. Quando eu era jovem e ingênua, quando cheguei a ele, isso foi o suficiente para mim. Eu fui uma tola. Eu o deixei me arrastar por um caminho sombrio - seu caminho. E agora estou livre disso, não há como voltar. Ele está prestes a aprender isso da maneira mais difícil. Ele não pode *me* controlar. Não mais.

Suas mãos no cinto da minha calça me tiram dos meus pensamentos de repente. Ele faz um trabalho rápido de deslizá-las das minhas pernas. Dobro os joelhos, plantando os pés na cama.

Eu pisco para ele e ele morde a isca, rastejando entre as minhas pernas. Apenas onde eu preciso que ele esteja.

Seus dedos deslizam por baixo da minha calcinha. ”O que - por que você não está-?”

Eu o cortei prendendo seu pescoço entre minhas coxas, apertando com força. ”Por que não estou molhada?” Eu termino por

ele. ”Porque eu estou com Damon, seu filho da puta! Não com você! Como eu tentei te dizer tantas vezes, terminamos, Dean!

Ele engasga quando eu aumento a pressão. ”Alana... pare.”

“Você acha que pode *me* controlar ? Como você ousa?”

”Protegendo... você”, ele engasga.

Eu zombei.

“Foda-se”, ele resmunga, enfiando os dedos nas minhas coxas para tentar me forçar a liberar meu aperto. Mas estou acostumada a um pouco de dor, por isso não faz nada para me impedir.

“Sim, você não me ensinou isso. Eu vi isso em um filme de *James Bond* uma vez. Perfeito para esta situação, você não diria?”

“Alana”, ele implora comigo.

Ao contrário dos filmes, na vida real, leva muito tempo para sufocar alguém. Ainda bem que tenho coxas incrivelmente fortes, porque a resistência e a força necessárias para manter uma pressão tão intensa por tanto tempo são muitas.

Depois do que parece uma eternidade, finalmente o sinto enfraquecendo. Suas unhas não estão mais cavando minha carne.

Espero até que ele desmaie em cima de mim, antes de finalmente libertá-lo. Eu torço meu corpo por baixo de seu pesado peso morto.

E então olho para minhas mãos atadas e a corda que consegui desfiar um pouco enquanto ele estava fora. Eu quase consegui encaixá-lo completamente quando ouvi seus passos lá fora.

De volta ao trabalho.



LOVE'S lies

10

~ Damon ~

Depois que Sam, Andrew e eu elaboramos os detalhes do nosso plano de derrubar Cartwright, decolamos. Ambos precisam de tempo para curar antes de estarmos prontos para lutar contra ele. Não podemos ter nenhuma fraqueza quando fazemos isso. Temos uma chance e é isso.

Fico feliz que não havia mais nada para fazer lá no porão. Assim que saí de lá, finalmente pude respirar novamente.

E agora eu posso voltar para Alana.

Porra, eu já estive longe por muito tempo.

Eu comandei uma das Harley's de motoqueiros depois que as levei de volta para a casa segura de Dean. E agora estou acelerando pelas estradas secundárias nos arredores da cidade, procurando



algum sinal de Alana. Qualquer sinal do caminhão de Dean. Já parei em cinco motéis e estou chegando ao sexto. Mas falhei.

Tentei rastrear o telefone dela, mas não consegui captar o sinal de GPS dela. O telefone dela deve estar danificado.

Onde diabos ela está?

Está me deixando mal do estômago, não poder encontrá-la.

Dean a levou para algum lugar? Em algum lugar além do meu alcance? Ela não iria de bom grado, então ele... a sequestrou? Ele iria tão longe?

Porra, por que estou fazendo essa pergunta? Claro que ele faria.

Depois de enviar o Steel Horse MC atrás de mim, não estou colocando nada além dele.

Meu fone toca de repente. Eu diminuo minha velocidade e latido, “Responda”. Ele se conecta e eu respondo: “Brookes falando”.

“Damon”, sua doce voz soa no meu ouvido. Alana. “Foda-se, querida. Onde você está?”

”Algemei Dean em uma cama de um quarto de motel desprezível.”

”O quê?”

“Uh... desculpe... isso saiu errado. Nada de sexual nisso. Eu juro.”

“Jesus. Você está *tentando* me dar um ataque cardíaco?”

“Desculpe. Você pode chegar aqui? Não posso levantar seu peso morto, então estou subjugando-o por enquanto, caso ele acorde.”

“O que diabos aconteceu?”

“Eu vou explicar tudo quando você chegar aqui.”

”Tudo certo. Diga-me em que motel você está.”

Ela me dá o endereço e, em seguida, saio pelas estradas secundárias e a atiro, precisando chegar até ela o mais rápido possível.

***

Assim que a porta se abre, eu invisto em Alana, envolvendo meus braços em torno dela com força.

“Foda-se, bebê. Eu senti sua falta” respiro em seus cabelos.

Ela se afasta, segurando meus braços. ”Eu estava tão preocupada. Dean não me disse o que fez, mas sei que ele tentou fazer algo para machucá-lo.”

“Ele tentou que Blane e seus caras me sequestrassem para me manter longe de você.”

Os olhos dela se arregalam. ”Merda. O que aconteceu?”

Eu dou a ela um sorriso arrogante, porque, ei, é quem eu sou. ”O que você acha? Eu derrubei os bastardos.”

Ela beija minha bochecha. ”Sinto muito, Damon.”

Eu corro meu dedo indicador sobre seus lábios. ”Pare. Você não é responsável pelo que *ele* faz” digo a ela, meus olhos se desviando para ele inconscientes e algemados na cama, *sem camisa.*

Eu me afasto dela e me aproximo dele. ”Por que ele está seminu?”

”Longa história”, ela responde, parecendo culpada pra caralho.

Cruzo os braços sobre o peito e desafio: “Eu tenho tempo.”

”Minhas mãos estavam atadas à cama na época, então eu tive que aproximar ele o suficiente para sufocá-lo na inconsciência... com minhas... uh... coxas. “

Eu pisco com força em suas palavras. Imagens desagradáveis dela fazendo isso com ele passam pela minha mente. Porra.

Ela entra em mim e esfrega meu braço. ”Damon, eu fiz o que precisava. É isso aí, ok?”

Eu aperto meu queixo. ”Tudo bem”, eu murmuro. Estendo minhas mãos. ”Me dê as chaves para que possamos tirá-lo daqui e de nossas vidas.”

“Nós não estamos matando ele.”

Meu olhar se volta para o dela. ”Por mais que eu queira e o quanto ele mereça, por alguma razão eu sei que você não ficará bem com isso, então, não, não foi isso que eu quis dizer.”

“Não há nada... romântico entre nós. É que temos muita história. Eu sei o que ele fez foi...”

“Não!” Eu grito, perdendo a calma. ”Não se atreva a defendê-lo, Alana.”

Ela desvia o olhar timidamente, enquanto tira as chaves do bolso e as entrega para mim.

Sim, estou feliz que ela tenha recuado uma vez ou teríamos ido direto para uma tempestade de discussões.

Eu entendo a conexão entre os dois. Claro que eu faço. Eu a observo há anos. Entendi. Mas não quero ouvir sobre isso e certamente não quero ouvir como ela acredita que ele pode ser resgatado por toda a merda que ele fez. A *única* razão pela qual não estou matando essa merda agora é por causa dela. Se ela não estivesse na foto, se não se importasse com ele, ele estaria morto no segundo em que entrei na maldita porta.

Abro as algemas e jogo a chave do outro lado da sala com raiva. Quando levanto o peso morto por cima do meu ombro, digo a ela: “Vamos colocá-lo no caminhão e deixá-lo fora da cidade. Deixe Blane resgatar sua bunda.

“Eu pensei que você disse que ele era…”

“Eu não os matei. Isso seria suicídio. Você sabe como esses caras operam.”

Ela assente. ”Sim.”

“Tudo certo. Vamos acabar com isso. Então precisamos trocar de veículo. Eu não aguento mais aquela Harley. Blane provavelmente está consciente de novo agora. Eles estarão procurando por isso. O mesmo com a caminhonete de Dean.”

Ela se dirige para a porta.

Mas então ela para de repente e gira. Sua mão desliza pelo meu braço enquanto ela olha nos meus olhos e me diz: “Eu *te* amo, Damon. Só você.”

“Eu sei, baby. Eu sei. Está bem.”

”Estamos bem?”

Eu suspiro pesadamente. ”Sim. Não vamos deixar nada dessa besteira ficar entre nós, ok?”

Ela pisca para mim. ”Prometo.”



Quando saímos do quarto de motel e atravessamos o estacionamento até o caminhão de Dean, o barulho dos motores percorre a área. Um SUV preto não marcado entra gritando no estacionamento, parando bruscamente, bem à nossa frente.

Merda.

Eu não estou armado.

Olho para Alana e vejo que ela também não. Ela não pegou minha arma? Onde diabos está agora?

“Abaixe-se!” Eu grito, largando Dean e batendo no concreto.

Ela se junta a mim um segundo depois e eu jogo meu braço sobre ela e a puxo para baixo de mim rapidamente.

Eu a ouço grunhindo em protesto ao meu gesto protetor. Ela realmente acha que eu farei algo menos agora que ela é minha garota? Inferno, mesmo antes que ela fosse tecnicamente minha, eu estava fazendo merda assim por ela. Esta mulher está sob minha pele há muito tempo.

Tiros automáticos explodem ao nosso redor. Dois caras disparam das janelas traseiras do SUV e eu observo o motorista sair, armado com uma porra de M16 e começar a avançar em torno do veículo em nossa direção.

Porra.

“Atrás daquele carro”, sussurro para Alana, apontando para o veículo mais próximo de nós que podemos usar como cobertura - um Honda Civic. O caminhão de Dean teria melhor cobertura, mas acabou do outro lado do estacionamento. Não há como alcançá-lo agora.

“E você?” ela me pergunta.

Merda. Ela sabe que não posso carregar o peso morto de Dean *e* chegar lá a tempo. Eu tenho que usá-lo como um escudo. Simples assim. ”Eu sinto muito.”

Ela balança a cabeça com veemência. ”Não, Damon.”

“Se eu não fizer isso nós dois morremos! É ele ou nós, Alana!” Eu bato nela. ”Agora vá!”

Eu ouço um dos caras gritar de repente. Então outro.

“Que diabos?” Eu suspiro enquanto assisto dois deles caírem no chão. O sangue escorre de um ferimento de bala de cada uma de suas testas. Jesus, isso é um tiro e tanto.

Antes que eu perceba, os outros dois sofrem o mesmo destino.

Levanto-me e Alana segue o exemplo. Agarro sua mão, segurando-a atrás de mim, protegendo-a com meu corpo.

Eu examino a área, tentando descobrir onde diabos está o nosso misterioso salvador. Para tirar essas fotos, ele teria que ser posicionado….

Lá!

O telhado do motel.

Um homem está lá, guardando seu rifle. Ele está vestido com roupas táticas, o rosto coberto com uma balaclava.

Ele vira a cabeça e a tira. ”Mark”, Alana suspira ao meu lado.

Ele amarra o rifle nas costas e desce e se aproxima de nós. “Slasher escorregou. Os meninos de Cartwright rastrearam seu caminhão. Provavelmente, mais pessoas estão indo nessa direção.”

“Escorregou?” Eu pergunto.

Alana esfrega meu braço. ”Longa história. Depois eu conto.”

“Você ainda quer me matar, Alana?” Mark pergunta com um sorriso irônico.

Ela revira os olhos. ”Eu não estou armada, estou?” ela diz, levantando a jaqueta de couro para revelar coldres vazios.

“Certo, então. Bom” - ele diz, ainda um pouco nervoso. Ele olha Dean deitado inconsciente no chão e depois olha de volta para mim. ”Você precisa de uma mão levantando a bunda dele?”

Acho que essa é a versão dele de uma oferta de paz depois da merda que ele recuou na casa segura de Alana, trazendo Cartwright para lá e tentando fazer com que Alana me matasse na frente dele.

Tudo bem, vai servir... por enquanto. Não temos tempo para entrar no momento. “Sim. Vamos sair dessa porcaria.”



LOVE'S
lies

11

~ Damon ~

"Sim. *Qualquer* atividade suspeita, por menor que seja" eu comando no meu telefone.

"Entendi", Jack confirma. Ele não é apenas o chefe da segurança no meu clube, ele também é responsável pela segurança no meu apartamento, que é onde eu trouxe Alana e Mark depois que saímos do motel e *deixado* um Dean inconsciente na fronteira da cidade. Embora isso signifique que estamos dentro dos limites da cidade, o risco é baixo, porque minha segurança é basicamente impenetrável, supervisionada por um bando de ex-soldados das Forças Especiais.

Mas, apesar disso, ainda estou tomando mais precauções. Eu tenho um plano de backup em vigor.

"Confirme o protocolo de evacuação."



“Sim, chefe. Um minuto e trinta segundos e estamos prontos. Vamos tirá-lo daqui, se precisarmos, muito antes que eles tenham tempo de se infiltrar.

“Bom trabalho. Mantenha-me informado sobre o clube também.”

”Manterei.”

Desligamos e guardo meu telefone de volta no bolso da jaqueta de couro. Dou um tapinha na minha arma, agora de volta ao coldre no quadril. Eu descobri que Dean foi quem roubou, não Alana. Ela ficou chateada quando percebeu que a culpei, recitando para mim toda a nossa conversa sobre confiança e afirmando que obviamente não confiava nela em troca. Depois de uma discussão ardente na frente de Mark durante a maior parte de nossa jornada para minha casa, finalmente conseguimos resolver e ela aceitou meu raciocínio por pensar que era ela. Jesus.

Deixo a porta da frente onde atendi a ligação de Jack e ando pelo corredor até a sala de estar. Alana está sentada no sofá, examinando Mark, que está sentado em frente a ela na minha poltrona. Estávamos no meio do interrogatório sobre suas intenções quando tive que sair para atender a ligação.

Sento-me ao lado de Alana e digo a ela: “A segurança está no lugar. Nós estamos bem aqui.”

Ela acena com a cabeça brevemente, antes de voltar sua atenção para Mark. ”Assim? Fale” ela ordena a Mark. ”É melhor que seja bom. A única razão de eu não ter chutado sua bunda é porque você salvou a *nossa* naquele motel. Mas se eu ouvir qualquer coisa que o envolva aqui, deixarei minha restrição.”

Mark muda seu peso nervosamente. Eu não estou surpreso. Embora ela não possa mais matar, ele não sabe disso. E se ela mata ou não, ela ainda é uma força formidável a ser reconhecida. Sei melhor que a maioria que você pode causar muito dano sem precisar matar. Existem tantos destinos piores que a morte.

“Eu cometi um erro ao levar Cartwright até você. Eu fiz isso para tentar tirar você dessa bagunça, Alana. Eu pensei que se você matasse Damon, tudo seria resolvido. Mas eu não sabia então o que sei agora; que esta situação é muito maior que isso. “

“Eu te disse que se eu te visse novamente, eu te mataria. Por que você arriscaria fazer contato novamente?

“Ele se recosta na cadeira e suspira. Eu não estava indo. Depois que eu saí do hospital, eu estava me preparando para ir ao chão, para simplesmente desaparecer. Eu estava saindo da cidade e parei para tomar alguns drinques em um conhecido local para motociclistas. Foi quando vi Slasher entrando. Ele não me notou, porque eu estava sentado atrás. Eu o ouvi conversando com um cara

de terno sobre investigar as intenções de Damon; o que ele acreditava estar supostamente escondido. Ele estava em tal estado quando saiu - emocional -, que não tomou precauções. Eu o segui ao voltar para aquele motel. Eu vi você lá dentro e soube imediatamente que você estava em perigo. Fui buscar meu equipamento e, quando voltei, os caras de Cartwright estavam a poucos minutos de distância. Não havia tempo para avisar você, então eu apenas tomei posição no telhado. E o resto, você sabe."

Então foi assim que Dean apareceu e levou inconscientemente os caras de Cartwright para nós. Ele estava tentando descobrir o meu segredo. Merda. Eu quero saber quem diabos era o *cara de terno* com quem ele se reuniu, porque isso é um problema maldito ali. Esse cara sabe demais? Mas não posso perguntar agora. Isso vai me denunciar. E não há nenhuma maneira no inferno de contar a Alana sobre eu me encontrar com Andrew Forest e seu pai. Ela não reagiria bem. Isso estragaria tudo - a missão que eu e os caras planejamos *e* nosso relacionamento.

"Alguém levou os caras de Cartwright a Dean", diz Alana, acusando sua voz.

Mark balança a cabeça com veemência. "Não fui eu."

"Você sabia onde ele estava. Foi você quem *me* disse onde encontrá-lo" ela pressiona.

“Então alguém deve saber que ele também estava lá, porque eu juro que não fui eu, Alana. Por que eu faria isso quando sabia que você estaria lá com ele? A única razão pela qual levei Cartwright a sua casa segura foi para acabar com essa besteira, como eu disse. Para tirá-lo de suas costas. Depois disso, você se tornou um dos alvos dele também. Levá-lo até você e Dean teria matado você. Porque eu faria isso?”

Alana absorve suas palavras, estudando-o por um longo tempo.

“Ele está dizendo a verdade”, eu a informo. Passei tantos anos da minha vida nesse negócio, lidando com manipulação e toda essa besteira, que consigo encontrar um mentiroso quando vejo um. E Mark não é um.

Não está perdido para mim que, se não fosse Mark, teria que ser Sam. Ele era a única pessoa que sabia onde Dean estava. Por que diabos ele vazaria essa informação? Do que diabos ele estava brincando? E por que ele deixou de mencionar isso para mim no porão mais cedo? Porra, preciso entrar em contato com ele. Mas isso vai ser difícil. Por um lado, não há recepção de celular onde eles estão escondidos. Combinamos entrar em contato através de um telefone que Sam tem com ele daqui a algumas semanas, depois que ambos estiverem curados. E esse contato é para marcar a entrega com Cartwright. Merda. Aquele filho da puta!

“Eu sei”, diz ela. ”Ele está dizendo a verdade.”

”Obrigado”, diz Mark, dando um suspiro de alívio.

“Deve ter sido meu pai então. Aquele idiota” ela murmura baixinho.

”Onde ele está?” Mark pergunta, olhando para mim.

Eu dou de ombros. ”Nenhuma pista de merda. O bastardo é tão ilusório.”

Ele concorda. ”Bem, entre nós três, com todos os nossos contatos, podemos conseguir uma pista sobre a localização dele. Não gosto da ideia dele estar lá fora. Ele traiu você e Alana, levando Cartwright a Slasher. Porra, e se Alana ainda estivesse lá na época?”

“Sam faz tudo por uma razão. Eu não acredito que ele iria querer machucar Alana. Tinha que ser sobre Dean. Ele sabe que foi ele quem fez de você um assassino contratado e ele tem um ódio por ele desde que descobriu. Ele provavelmente viu a oportunidade de tirá-lo e levou-o” eu digo, tentando diminuir o calor do caralho aqui.

A última coisa que preciso é de um deles descobrindo onde Sam realmente está e fodendo nossos planos. Esse nosso plano é a única maneira de acabar com essa coisa de Cartwright sem que Alana se machuque. Além disso, tenho noventa e nove por cento de certeza de que minha teoria está correta agora que penso

nisso. Claro que é por isso que ele fez isso. Conheço Sam muito bem e é definitivamente algo que ele faria. Ele queria que a influência de Dean sobre Alana fosse cortada por um longo tempo. Ele nunca foi capaz de localizá-lo antes, porque o cara se move como um fantasma. Até que eu chequei com ele dizendo que tinha encontrado Alana - com Dean. Embora eu concorde com suas intenções, estou chateado por ele ter me cercado. Ele deveria ter me contado. O imbecil!

“Você não acha que ele está trabalhando contra nós, então?” Alana me pergunta.

”Você é filha dele.”

Ela zomba. ”Por favor, isso nunca significou nada para ele no passado.”

Eu sei que ela está falando sobre o fato de que Sam não a procurou quando Andrew a sequestrou.

“Bom ponto de merda”, Mark concorda. Merda.

“Se ele está conosco ou não, é irrelevante. Nosso maior problema é Cartwright. Sam é apenas uma nota de rodapé. No momento, ficamos deitados até o calor acabar e ele finalmente abaixa a guarda pensando que estamos fora de cena.

“E então atacamos”, diz Alana.

“Sim”, eu digo, mentindo. Porra, eu odeio todas essas mentiras. Eu odeio mentir para *ela*. Mas é para sua própria proteção. Eu só tenho que continuar me lembrando que tudo isso vai acabar em breve.

“Sinto muito, Damon”, diz Mark de repente, me olhando sem jeito. ”O quê?”

Ele limpa a garganta e consegue gritar: ”Sinto muito que tentei matá-lo. Eu estava apenas tentando proteger Alana, antes de saber o quão complicada a situação realmente era.”

Eu estendo a mão para Alana e esfrego seu ombro suavemente: “Baby, você pode nos dar um momento?”

Ela me olha desconfiada. ”Sem matar, Damon.”

”Não poderia se eu quisesse. Ele salvou nossas vidas, lembra?”

Ela se levanta e murmura amargamente. “Código de honra entre assassinos, certo?”

Sim, é muito fodido, mas é verdade mesmo assim. ”Sim, querida.”

Ela assente e sai da sala. Espero até ouvir a porta fechar e depois me sento no sofá e rosno para Mark: “Você está apaixonado por ela, sim?”

“O quê?” ele pergunta, pego de surpresa.



”Me responda.”

“Sim”, ele admite, desconfortavelmente.

”E *eu estou* com ela.”

“Assim?”

“Então, como diabos posso confiar em você? Comigo fora de cena, em *sua* mente, vocês dois podem ficar juntos.”

Ele junta as coisas e me diz: “Se eu te quisesse morto, teria atirado em você do telhado daquele motel. Eu tive um tiro claro, Damon.”

Isso não tinha sido perdido para mim, mas eu preciso entender por que ele não aproveitou a oportunidade. Eu tenho que garantir que ele não seja mais nenhum tipo de ameaça. Não posso ter outra complicação que arrisque essa missão que já está pendurada na faca, como acontece com todos esses malditos segredos que estou guardando. Se não estou satisfeito com a resposta dele aqui, *tenho* que retirá-lo. Será muito perigoso ter um curinga em nosso meio. Não terei escolha a não ser matá-lo.

“Por que você não pegou?” Eu pressiono.

Ele se levanta da cadeira e começa a andar para cima e para baixo na frente dela, passando os dedos pelos cabelos em perigo. ”Eu amo Alana há muito tempo. Um *longo* tempo, através

de tudo. Eu contei isso a ela quando ela veio me ver no hospital, exigindo a localização de Slasher.”

“O quê?” Eu estalo, ficando de pé.

”Relaxe”, diz ele, levantando a mão.

“Você professou seu amor pela *minha* garota e espera que eu relaxe?”

”O que isso importa? Não há nada lá do lado dela, ok?” Ele suspira e aperta o nariz, tentando manter a merda unida. ”Ela precisa de alguém em sua vida que seja simples para ela. Alguém sem segundas intenções de querer entrar em suas calças, ou tentar possuí-la como Slasher. Eu entendo isso agora. Sua reação à minha revelação me deu um tapa na cara com isso. *Amizade* é o que ela precisa de mim. Nada mais.”

“Isso é…”

”Fraco?” ele se encaixa.

”Altruísta.”

Seus olhos se arregalam com o meu elogio. ”Obrigado.” Ele desvia o olhar e passa os dedos no braço do sofá. ”Olha Damon. Eu não sou Slasher. Ele diz que a ama, mas ele é tão distorcido que só pode fazer isso em seus próprios termos. Ele só ama a parte escura dela, porque é tudo o que *ele* é. A única parte dela com quem ele pode se relacionar e se conectar. Ele quer que ela permaneça como

essa pessoa; a cadela de coração frio de um assassino contratado que ele criou. Eu sempre vi mais em Alana do que isso, mas nunca consegui fazê-*la* ver; ver o que ela poderia ser se desistisse da vida em que ele a levou. Seu olhar se volta para o meu. ”Mas *você* fez. Você está puxando-a para fora disso. Não sei como, mas é o que é. Então, com você, ela pode ter a vida que realmente merece; uma vida fora das trevas e da morte. Eu quero isso para ela. Quero o melhor para ela e o melhor para *ela* é *você*. Quando digo que a amo, não vem de um lugar de intenção egoísta, como acontece com Slasher. E é por isso que quero que ela seja feliz, mesmo que não seja comigo.” Ele dá uma pausa e depois diz: “Então, você não precisa se preocupar com nada. Não vou fazer nada para te trair de novo. Nós estamos bem aqui.

Antes que eu possa responder a essas gigantescas revelações e ele realmente colocar seu coração na linha aqui para provar que não é uma ameaça, ele sai da sala.

Eu o deixei ir, percebendo que ele precisava lamber suas feridas.

Ele não apareceu dessa maneira antes, mas agora está claro para mim que, sob todas as besteiras e suas ações equivocadas, ele é realmente um cara legal. Alana escolheu uma boa pessoa em quem confiar, afinal, porque quando se trata disso, ele faz qualquer coisa para protegê-la e faz o que é melhor para ela.

E isso coloca ele e eu exatamente na mesma página.

Em vez de ter outro inimigo, parece que realmente ganhei um aliado.



LOVE'S
lies

12

~ Alana ~

"Você está bem aí, querida?" Damon chama, batendo na porta do banheiro.

Eu me encolho quando olho para o meu jantar que vomitei no banheiro. De novo, não.

"Alana!" ele pressiona e eu posso ouvir a preocupação em sua voz.

"Sim. Bem. Só um segundo" eu digo de volta, antes de lavar o banheiro e ficar de pé.

Deus, eu estou cansada. Estamos aqui há mais de uma semana e, durante a maior parte, fiquei incrivelmente lenta. É um sentimento tão terrível. Eu devo estar ficando doente. Eu gostaria que ele já se apressasse e me batesse com força total, em vez de me arrastar lentamente assim. Eu odeio fraqueza. Estou acostumada a



operar no auge da aptidão física, então isso é mais do que frustrante para mim.

Jogo água fria no rosto; uma tentativa fútil de tentar me acordar e me retirar desse estado exausto.

E então rapidamente escovo os dentes, sorrindo para mim mesma ao ver as minhas e as escovas de dentes de Damon compartilhando o mesmo copo na vaidade. Ele deve ter feito isso mais tarde hoje, porque esta manhã ele ainda estava no armário espelhado acima. Um gesto tão doce.

Quando saio do banheiro, ele está sentado em sua cama, me olhando com preocupação.

“Estou bem”, digo rapidamente.

“Eu ouvi você vomitando lá, baby. Essa não é a definição de *bom* nos meus livros.

Eu aceno minha mão com desdém. ”Apenas estresse desde os últimos tempos. Vai passar.”

Seu telefone vibra e ele o puxa do bolso da calça jeans. Seus olhos estreitam quando ele olha para ele brevemente antes de guardá-lo novamente.

“O que há de errado?” Eu pergunto, cruzando para ele e pegando suas mãos nas minhas.

“O quê?” ele pergunta, olhando para mim atordoado.

”O que há de errado? O texto que você acabou de receber?

”Nada”, diz ele, dando-me um sorriso tranquilizador. Mas isso não atinge seus olhos.

Antes que eu possa pressionar a questão, ele me agarra de repente e me puxa para a cama em cima dele.

“Damon!” Eu grito.

Ele nos rola e fica em cima de mim. Suas mãos prendem meus braços ao meu lado enquanto ele olha para mim com amor nos olhos. ”Você está tão fofa no meu roupão de banho”, diz ele, olhando o manto de algodão preto.

“Bem, preto é a minha cor”, eu rio.

“Mmm... fofa *e* doce”, diz ele, inclinando-se para beijar minha testa.

”Sim? Que doce?” Eu pergunto, aproveitando suas provocações.

Eu amo esse lado provocador de Damon. Quase me faz esquecer que nós dois somos quem somos, vivendo a existência perigosa e sombria que somos. Em momentos como esse, me sinto normal; apenas uma mulher comum nos braços de seu amante. Em paz.



Ele solta meus braços e rasga a túnica, expondo minha nudez por baixo. ”Doce o suficiente para lamber tudo”, diz ele, os olhos cobertos de desejo.

“Então, por todos os meios, lamber.”

No segundo seguinte, sua boca está na minha, sua língua deslizando na minha boca e me levando em um beijo quente que me deixa sem fôlego em segundos. Meus braços sobem ao redor de seu pescoço, travando com força e puxando-o para mim, precisando dele ainda mais perto. Ele geme na minha boca e revira os quadris, me fazendo ofegar quando seu pênis duro me esfrega apenas através de sua cueca.

Ele interrompe o beijo e sorri quando eu aperto seu pescoço, não deixando que ele se afaste.

“Eu também te amo”, diz ele. ”Isso é óbvio, hein?”

Sorrindo, ele diz: “Óbvio funciona para mim. Isso reduz o trabalho de adivinhação quando se trata de você.”

Quando ele estende a mão direita para abrir a gaveta da mesa de cabeceira e pegar a caixa de preservativos, pergunto: “Eu pensei que você sabia tudo sobre mim, Sr. Brookes?”

“Ah, Srta. Halton, sempre há mais para descobrir.”

Ele trabalha dentro dos meus limites para libertar seu pau do jeans e deslizar a camisinha.

“Sim?” Eu desafio.

Seus olhos brilham e eu choro quando ele entra em mim de repente. ”Sim”, diz ele, sorrindo.

Eu me preparo, esperando que ele me foda com força, rapidez e força, como é geralmente o caso conosco. Me surpreende quando ele entra e sai a um ritmo suave.

“Damon?” Eu pergunto, insegura.

Ele descansa uma mão no meu peito direito, desenhando pequenos círculos ao redor do pico. Seus outros acariciam meu cabelo suavemente. ”Sim, bebê?”

“Eu... o que você está fazendo?”

”Fazendo amor com você.”

O pânico aumenta em mim. Este território não é familiar para mim. Eu não sei como estar no controle aqui.

Mas talvez esteja tudo bem.

Eu não estava no controle no chuveiro no outro dia também e isso acabou bem.

Eu engulo em seco e digo a ele: “Uh... não... eu não sei como fazer isso, Damon.”

“Eu sei, baby.” Ele beija o canto da minha boca e sussurra: “Apenas deixe-me mostrar agora, meu amor.”



Suas palavras me pegam desprevenida e posso sentir a emoção subindo à superfície, ameaçando me dominar. Não consigo dizer as palavras. Mordo o lábio e apenas aceno.

Ele muda seu peso e eu grito alegremente quando ele atinge aquele pacote delicioso de nervos dentro de mim. Ele dirige para dentro de mim, devagar e profundamente, me tirando da cabeça.

Eu fecho meus olhos enquanto o prazer me consome.

“Olhe para mim, Alana”, ele ordena em um sussurro suave.

Faço o que ele pede e o olhar em seus olhos me surpreende. A intensidade lá. O profundo amor que ele está se comunicando comigo. E eu também *sinto* isso. Eu sinto esse amor por ele em troca.

Ele deve ver nos meus olhos, porque ele sorri e se inclina e me beija suavemente.

Sua mão desliza entre nós e ele brinca com meu clitóris, circulando-o de uma maneira deliciosamente erótica que envia ondas de prazer através de mim.

Eu colido com a borda em êxtase. Ele grunhe quando eu o aperto e o sinto pulsar dentro de mim enquanto ele se perde em seu próprio orgasmo.

LOVE'S
lies

13

~ Damon ~

Deitei na cama assistindo Alana se vestir. Entrego-me às minhas fantasias e me permito acreditar que esta é a nossa vida juntos e não apenas uma suspensão temporária do mundo real além das portas da minha casa. Ela me pega olhando enquanto desliza uma blusa por cima da cabeça e a puxa para baixo sobre o sutiã vermelho como o pecado.

"Sim? Posso ajudar?" ela brinca.

"Oh, existem muitas maneiras de me ajudar, bebê."

Ela revira os olhos e fecha o jeans e depois afivela o cinto.

"Desculpe, mas você terá que resolver o assunto com suas próprias mãos. Como eu disse quando você tentou me seduzir quando acordamos, eu preciso comer primeiro, seu bastardo excitado."



Eu bato minha mão no meu coração. ”Isso me machuca ao ouvir você dizer isso. Ainda não estamos casados, Alana, e você já está me dizendo para cuidar do meu próprio pau.

Merda.

Assim que as palavras saem da minha boca, percebo o que realmente disse a ela.

Ela endurece e engasga: “O que você disse?”

”Eu...”

Ótimo. A única vez que não tenho nada a dizer, é a hora em que as palavras são mais necessárias para consertar o buraco que acabei de cavar.

Ela se vira para mim então. ”Você… quero dizer, é isso… nós somos ?”

Sento-me rapidamente e asseguro a ela: “Foi apenas um deslize da língua. Não significa nada. Relaxe. Me desculpe, ok? Eu normalmente sei melhor que isso. Acho que tenho estado relaxado demais ultimamente conosco.”

“Você normalmente conhece melhor?” ela pergunta, colocando a mão no quadril. ”O que isso significa?”

Jesus, o que há de errado comigo? Estou *tentando* começar uma briga de uma vida com ela agora? Não consigo tirar meu

maldito pé da minha boca. Eu apenas continuo empurrando-o ainda mais na minha maldita garganta. ”Nada. Não significa nada.”

As sobrancelhas dela se enrugam. Mas, para minha surpresa, ela não parece zangada; apenas curiosa.

“Você está se censurando ao meu redor?” ela pergunta.

”Eu sei como você é.”

“O quê?”

“Com relacionamentos. Já foi difícil o suficiente para você admitir que me ama, Alana. E na outra noite em que fizemos amor, em vez da nossa porra de sempre, foi... difícil para você.”

Ela cruza a cama e pousa na beira. ”Isto é o que você pensa? Foi difícil para mim?

“Não foi? Você não queria até eu te *convencer*.”

Ela balança a cabeça tristemente. ”Não. Não era difícil ou não queria.”

“Eu vi o olhar em seu rosto, Alana.”

“Eu estava tentando não chorar, tudo bem!” ela grita comigo. Agora sou eu quem bate por seis.

“Sim”, diz ela, fora do meu olhar. ”Isso me emocionou e você sabe que eu não gosto de mostrar emoção. Mas eu estava lá

com você. Eu queria, Damon. Não, foi mais do que isso. Eu *precisava* disso."

"Alana", eu digo, pegando suas mãos nas minhas.

"Isso... isso significou..."

"O quê, baby?" Eu pressiono suavemente, sabendo que é difícil para ela falar sobre esse tipo de coisa; qualquer coisa que a faça se sentir vulnerável.

"Tudo", diz ela. "Significou tudo para mim." Eu sorrio. Finalmente.

Apertando as mãos, digo: "Para mim também".

Os olhos dela brilham. "Sim?"

Eu a puxo para dentro de mim e envolvo meus braços com força. "Sim", eu sussurro em seu ouvido.

Um olhar pensativo aparece em seu rosto e então ela me olha seriamente e diz: "Depois disso, eu terminei, Damon."

Ela está dizendo o que eu acho que ela está; o que eu esperava que ela fizesse? "Você quer dizer…"

"Quero dizer: eu quero sair. Fora desta vida. Fora deste negócio."

Uau. Eu nunca pensei que ela realmente chegaria a essa conclusão. *Eu* sei que é o melhor. Ela precisa viver sua vida. Uma

vida normal longe da crueldade e do perigo desse negócio assassino contratual. Mas eu duvidava muito que ela reconhecesse que era melhor. Esta vida é viciante. A adrenalina. A viagem de poder que você oferece, porque você é quem segura a vida de alguém em suas mãos. Jesus, é o mais próximo que você pode sentir-se como um Deus - um sentimento muito perigoso de se envolver. Mas, acho que depois do rompimento emocional dela, ela se forçou a reconsiderar tudo. *Eu* não via outra opção senão se aposentar, considerando que não pode mais matar sem remorso. Mas eu imaginei que ela tentaria lutar contra isso, como se ela sempre tentasse lutar contra tudo. Eu pensei que teria que detalhar sua teimosia característica para chegar até ela. Mas não, aqui está. Ela está anunciando sua aposentadoria para mim agora.

Eu seguro seu queixo. ”Alana”. Seus olhos encontram os meus.

“Boa. Estou feliz” eu digo, sorrindo para ela. O canto da boca dela aparece.

”Realmente?”

“Sim, querida. Você nunca pertenceu a este mundo, mas foi pega nele. Mas agora é hora de sair. E também o tempo para *me* para ficar de fora desta vez.”

“Sim”, ela respira, relaxando em mim.

Ela se separa depois de um tempo e desce da cama. ”Bem... bom. Então, não precisamos descartar essa coisa *da língua*, ok?

“Você é sério?”

Ela encolhe os ombros como se não fosse grande coisa. ”Certo.”

Ela é tão fofa quando está tentando parecer legal. ”Bom saber. Vou manter isso em mente.”

“Você faz isso”, diz ela timidamente. Ela cruza a porta e me diz: “Agora, eu vou tomar café da manhã. Você vem ou vai cuidar dos negócios primeiro?”

“É muito mais gratificante se *você* cuida disso. Deixe-me vestir e eu já vou.”

Ela abre a porta e cheira o ar. ”Mmm. Cheira a bacon. Mark voltou a cozinhar.”

E com isso ela salta em direção à cozinha.

Esse lado despreocupado e alegre dela é viciante pra caralho. Mas o tempo está se esgotando.

Logo chegará a hora de terminar com Cartwright. Só espero poder esconder dela quando tiver que sair daqui para fazer a merda que eu, Sam e Andrew planejamos.

Ela nunca pode saber sobre Andrew. Se ela soubesse que ele estava na cidade agora, a poucos quilômetros dela *e* o fato de eu ter

feito contato com ele - estava na mesma sala que ele - destruiria toda a confiança que lutamos. Que construímos entre nós.

Não posso perdê-la por isso. Não posso perdê-la, ponto final.

LOVE'S
lies

14

~ Alana ~

Estou vomitando meu café da manhã mais uma vez na privada quando uma mão acaricia meu cabelo de repente, assustando-me.

"Está tudo bem", Mark me diz suavemente enquanto ele enrola meu cabelo em um rabo de cavalo e o levanta do meu rosto enquanto eu continuo vomitando.

"Merda", eu suspiro, ofegando para recuperar o fôlego quando finalmente termina. Ele solta meu cabelo quando me levanto e lavo o vaso sanitário.

Afundo contra a parede e limpo o suor da testa com as costas da mão.

"Obrigada por segurar meu cabelo", digo a ele. "Mas você deve sair daqui, enquanto pode", eu digo, apenas brincando.



Estou no banheiro de Damon, fora do quarto principal. Não sei por que Mark se aventurou aqui, sabendo como Damon está. Ele não ficará satisfeito se encontrar Mark e eu no banheiro ou no quarto dele sozinhos e, dada a nossa história, eu não o culpo.

Embora os dois tenham se dado incrivelmente bem ultimamente, tenho certeza de que a reação potencial negativa de Damon ainda será o caso, independentemente. Possessão masculina estúpida. Mas não é algo que eu vou me preocupar em tentar mudar, porque está apenas enraizado nele. Muito profundamente.

“Ele está na varanda em uma teleconferência com os gerentes de seu clube agora”, ele me diz.

“Ainda. Você deveria ir.”

Mas ele não faz nenhum movimento para sair. ”Estou preocupado, Alana.”

”Sobre o quê?”

Ele aponta para o banheiro. ”Iste.”

Eu dou de ombros. ”Não é nada.”

“Vomitar duas vezes por dia nas últimas duas semanas não é nada.”

Meus olhos se estreitam. ”Você está me espionando?”

“Observando.”



“É apenas uma reação ao estresse dos últimos tempos. Isso é tudo.”

”E a exaustão?”

“O mesmo.”

Ele balança a cabeça.

Seu pequeno interrogatório está ficando sob minha pele e eu falo: “Eu também tenho observado você, Mark. Você e Damon. Suas conversas sussurradas. Olhares aqui e ali. Algo está acontecendo e eu quero saber o quê.”

Nós três coexistindo sob o mesmo teto por esse período de tempo não temos nada parecido com Dean.

Essa tensão terrível é inexistente nesta situação de vida. O que foi dito entre os dois no primeiro dia após o interrogatório de Mark, fez maravilhas. Os dois têm sido a antítese dos inimigos.

Na verdade, eles foram incrivelmente *amigáveis* um com o outro. Pegue eles conversando várias vezes e eles rapidamente terminaram a conversa. Então agora eles ainda têm seus segredos. Quando eu perguntei, eles alegaram que era apenas “conversa fiada”.

Mas suspeito que o tópico real de suas conversas esteja relacionado ao *casamento* estranho que eu e Damon tivemos alguns dias atrás. Desde então, ele está olhando para mim... de forma

diferente. Talvez ele esteja conversando com Mark para obter alguns conselhos sobre se deve ou não fazê-lo.

“Temos mantido um caso secreto”, diz ele, com o canto da boca em um sorriso malicioso.

Eu reviro meus olhos. ”Muito engraçado.”

Ele ri. ”Eu não pude resistir depois do jeito que você fez parecer.”

Cruzo os braços sobre o peito. “Estou falando sério, Mark. O que está acontecendo?”

”Você é paranóica, Alana.”

“Sim, eu sou. Você sabe disso há anos. Mas isso não muda o fato de que sempre que sinto cheiro de fumaça, sempre há um incêndio. “

Ele muda seu peso e depois me pega desprevenida, perguntando do nada: “Vocês transaram sem camisinha recentemente?”

Dou um passo para trás, chocada com sua pergunta muito invasiva. ”Que diabos, Mark?”

“Então agora você está de repente tímida em discutir sexo?”

”O quê? Não, eu sou apenas...”

“Extremamente sensível sobre a coisa de sem camisinha. Por quê? Porque você *fez* escorregar, não é?”

“Isso é da sua conta?”

“Você está em negação, querida. Apenas tentar tirar você disso e, com você, o choque é sempre a melhor maneira de fazer isso. “

“Em negação sobre o quê?”

Seus olhos encontraram os meus quando ele disse: “Eu acho que você sabe.”

Alana, querida? Você está aqui?

Merda. É Damon.

“Agora a merda vai bater no ventilador”, digo a Mark. Ele encolhe os ombros, nem um pouco preocupado.

“Vá”, eu digo a ele. ”Eu não estou com disposição para terminar uma briga entre vocês dois.”

“Eu vou em um segundo”, diz ele, entrando em mim. Ele enfia a mão no bolso do paletó e puxa uma caixa.

“Que diabos?” Eu suspiro quando vejo o que é. Ele empurra na minha mão. ”Pegue. ASSIM QUE POSSÍVEL.”

”Mark, eu não estou…”

A maçaneta sacode e Damon chama: “Alana?”

Merda. ”Sim. Aqui” eu digo de volta. Pego a caixa de Mark e rapidamente a empurro para dentro do armário embaixo da pia. Acabei de fechá-lo quando Damon entra.

“O que está acontecendo?” ele pergunta curiosamente, olhando entre mim e Mark em confusão.

“Eu precisava emprestar um pouco de pasta de dente”, diz Mark rapidamente. As sobrancelhas de Damon se enrugam. ”Você não colocou isso na lista de suprimentos que deu aos meus caras lá embaixo? “ ”Não, esqueci.”

Eu me viro e rapidamente arranco o tubo do copo na vaidade e o entrego a Mark. ”Aqui. Traga de volta quando terminar. Este é o único.”

“E você, Alana?” Damon pergunta.

“Eu estava tentando fazer xixi antes que ele invadisse aqui, quase me dando um ataque cardíaco.”

Damon revira os olhos para Mark. ”Boas maneiras”, ele o repreende. ”Estamos morando com uma dama agora, algo que nenhum de nós, como os solteiros de longa data, eu sei. Mas o melhor comportamento é vital agora. “

“Senhora?” Mark zomba.

“Cale a boca”, digo a ele, empurrando-o para fora do banheiro. Damon ri enquanto chuto Mark na bunda.

“Ow! Jesus eu estou indo. Vou.”

Assim que ele sai, Damon abraça meus braços com força e beija o topo da minha cabeça. ”Imbecil”, ele murmura.

“E você não esquece”, brinco.

Mas o que *não* consigo esquecer agora é a caixa que Mark me deixou esperando dentro do armário do banheiro por mim.

Receio que minhas semanas de negação estejam chegando ao fim.

Oh meu Deus.



LOVE'S
lies

15

~ Damon ~

"Vá. Eu cuido disso" Mark me diz. "E, pelo amor de Deus, tenha cuidado. Voltar não é uma opção. Se algo acontecer com você, ela perderá a cabeça.

Não se preocupe comigo. *Eu* voltarei. "Entendo que Sam e Andrew não."

"Vamos apenas dizer que eles são dispensáveis."

Ele concorda. "Depois de tudo o que esses dois idiotas fizeram, eles têm muita sorte de ainda estarem respirando agora."

Alguns dias depois que Mark e eu conversamos e percebi que ele estava preparado para fazer o que fosse necessário para proteger Alana, eu contei sobre Sam e Andrew. Disse-lhe tudo.



Sua reação foi muito melhor do que eu previra. Ele pensou que era um gênio da minha parte; uma maneira eficaz de acabar com toda essa besteira, mantendo Alana fora do fogo cruzado.

E cerca de dois minutos atrás, eu finalmente recebi a ligação de Sam que estava esperando.

Estamos prontos para configurar a entrega com a Cartwright.

Toda essa besteira está tão perto de acabar agora que eu já posso quase provar a porra do alívio.

“Depois que isso acabar, eu suponho que vocês vão decolar?”

“Eu preciso falar com ela sobre isso. Mas ela quer sair do negócio, então isso está acontecendo, não importa o quê.

“Bom”, diz ele sorrindo. ”Estou feliz.” Seu olhar balança e ele começa a estalar os dedos ansiosamente antes de dizer: “Ela não está indo tão bem, você sabe. Em termos de saúde. “

“Eu sei. Aquele maldito inseto da gripe que ela não consegue se livrar. Ela não me deixa trazer um médico aqui. Você sabe que ela odeia estranhos tocando-a.

“Faça-a suportar isso.”

”O quê?”

Ele olha para mim então e o que vejo em seus olhos me enerva. Não estou gostando nem um pouco. ”Não é apenas o par de vezes que você testemunhou ela ajoelhada sobre o vaso

sanitário. Tem sido todos os dias nas últimas duas semanas. Ela também está exausta. Você ficou alheio à maior parte disso, por causa da merda com a qual está lidando ultimamente.

Pego o telefone e começo a rolar pela minha lista de contatos. ”O que você está fazendo?”

“Ligar para um médico agora mesmo.”

“Eu acho que você vai querer esperar até que isso termine primeiro.” ”Que diabos isso significa?”

Ele solta um suspiro. ”Como eu disse: fale com ela. Mas primeiro termine essa merda com Cartwright. Tire Sam e a porra do Forest da cidade, para não termos nada com que nos preocupar. A última coisa que precisamos é que ela descubra que ele está bem aqui na cidade e você está trabalhando com ele e o pai dela. Foda-se, ela...

“Ela o quê?” uma voz vem das portas da varanda de repente. Porra.

Nós dois nos viramos para ver Alana parada lá, suas mãos cruzadas atrás das costas enquanto ela caminha para a varanda e atira adagas em nosso caminho.

Filho da puta!

Tão perto! Perto pra caralho! ”Alana, eu-”

Mas ela me interrompe, gritando: “Você está trabalhando com Forest? Ele está aqui? Ele está aqui, Damon?”

Eu afundo contra a grade, mantendo meus olhos longe dela, porque se eu olhar para ela agora, não sei como vou divulgar as palavras que preciso. Eu sei o olhar no rosto dela quando digo que ela vai me matar. Eu odeio vê-la com qualquer tipo de dor e não há como dizer isso sem que isso a machuque.

“Damon?” ela exige, furiosamente, prestes a perder a cabeça.

Eu não estou surpreso. Ultimamente tem havido tanta merda. E toda a minha conversa sobre confiança com ela, quando eu tenho escondido isso dela, não vai dar certo.

Mas eu fiz isso para sua própria proteção. Eu fiz isso por ela.

Esfrego minha mão no meu rosto e tento reunir minhas coisas sobre o que estou prestes a dizer a ela. Não tenho certeza de como ela vai reagir. Tudo o que sabemos é que não vai ficar bem.

“Depois que você saiu da minha casa naquele dia em que seu pai apareceu, Sam foi buscar Andrew Forest, Alana.”

Seu corpo inteiro fica tenso. ”É assim que ele está aqui na cidade então.”

”Sim.”

“Você e meu pai fizeram isso pelas minhas costas?” ela grita.



“Eu não queria que você *ouvisse* o nome dele novamente, não importa, realmente o veja, Alana. Eu não queria te machucar. Então, sim, pelas suas costas.”

Ela fica na minha cara e fervilha: “Eu vou *matá*-lo no momento em que o ver, Damon.”

“Não, você não vai. Você sabe que não pode. Ele e seu pai são uma alavanca.”

Ela rosna: “Diga-me onde ele está.”

”Não.”

“Mas você sabe? O quê... você o viu pessoalmente então, ou você está apenas seguindo o que meu pai não confiável disse a você?

Merda. ”Eu o vi pessoalmente.”

Nojo brinca em seu rosto. ”Então, você não está apenas trabalhando com ele à distância? Você já esteve com ele? O homem que me machucou? Me torturou? Me estuprou repetidamente? Você, meu namorado, está passando um tempo com ele?” ela grita, perdendo completamente agora.

“Alana, era para protegê-la”, Mark interrompe.

Ela olha entre nós dois, seus olhos se movendo de maneira irregular. ”Me proteger? Como ousam vocês dois me apadrinhar assim! Pensar que *preciso da* sua proteção, porra! Eu sou uma

assassina contratada, pelo amor de Deus. Melhor do que você, Damon!"

"Era", eu a lembro. "Você era. Você não é mais. Você Terminou."

Ela zomba. "Eu pensei que você era melhor que isso. Melhor do que os gostos de Dean e meu pai. Eu não acho que *você tenha compreendido* toda essa besteira ridícula de macho alfa de alguém que precisa de proteção só porque ela é uma mulher."

É isso! Ela acha que isso tem sido fácil para mim? Toda essa porcaria? Tem sido um maldito pesadelo.

"Não é sobre você ser uma mulher do caralho! É porque eu te *amo*, porra. E eu vou proteger o que eu amo, não importa o preço, Alana!" Eu olho para ela e rosno: "Você me ouve aqui?"

"O que eu ouvi é que você estava abrigando o homem que me machucou além do reparo." Sua voz se quebra de emoção e ela diz: "O homem que quase me quebrou, Damon. Eu pensei que você era a única pessoa no mundo que entendia isso, porque você sabe exatamente o que ele fez comigo."

Mark e eu trocamos um olhar de arrependimento. Porra. Lágrimas enchem seus olhos e ela se afasta. Enquanto ela faz, algo chama minha atenção.



Algo que ela estava segurando nas costas antes, mas agora que ela virou, é visível para mim.

Eu reajo por instinto e corro para ela, arrancando-o de seu aperto.

”Que diabos?” Eu suspiro quando vejo o que é. Alana?

Ela se vira para mim e está chorando agora.

“Baby, eu preciso que você fale comigo”, eu digo, gesticulando para o pau na minha mão.

Ela balança a cabeça e corre de volta para a cobertura. Estou vagamente consciente de Mark correndo atrás dela.

Um atordoamento que tudo consome se apodera de mim e tudo o que realmente sei é o bastão de teste na minha mão. Tudo ao meu redor desaparece no fundo e uma onda de adrenalina dispara direto para o meu coração, me sufocando com um aperto de torno.

Tudo o que posso ver é aquela sinistra cruz azul olhando para mim, me dizendo que nada será o mesmo.

Jesus, porra de Cristo.

Sinto mãos nos meus ombros de repente, me sacudindo violentamente.

Eu pisco com força, arrancado à força do meu torpor, para ver Mark parado na minha frente, gritando meu nome.

“Damon!”

Meus olhos encontram os dele e eu engasgo: “Ela está grávida. Alana está grávida.”

Ele leva uma batida para absorvê-lo e depois volta à ação e diz: “Então é melhor você pegar seu maldito telefone e ligar para o pessoal de segurança, porque ela acabou de sair daqui antes que eu pudesse detê-la.”

O quê? Porra, inferno. Pego meu telefone rapidamente e disco rapidamente para meus colegas no saguão.

“Alana Halton está descendo. Você *não* pode deixá-la ir embora.”

”Entendi, chefe.”

“Não a machuque. Não coloque a mão nela.”

”Mas como-?”

“Encontre outro caminho. Ela está grávida do meu filho, ok?” Trovoo a linha irada.

Há uma pausa quando o pobre rapaz tenta entender essa revelação, bem como meu temperamento irracional. E então ele diz: “Entendido. E parabéns, chefe.”

Desligo e olho para o meu telefone. Não acredito que isso está acontecendo.

Olho para o bastão novamente, precisando ter certeza de que o que vi antes é real. Sim, não há como negar.

Eu vou ser pai.

Continua...

